



viva Grande BH

Ano 2 • Edição 12 • 2014

A CARREIRA DE ERIKA JANUZA



Viva Minas:
Contagem completa
103 anos em pleno
desenvolvimento



Divisão de ambientes | Portas em Vidro e Alumínio
Decorativas | Ferragens
Perfis de Alumínio | Puxadores

Escolha os produtos Post-door

Adaptados ao seu conforto.

Os produtos Post-Door, podem ser utilizados em salas, quartos, home office, cozinhas, closets e até em banheiros.

Fabricamos portas com TV LED embutida para armários, assim como os painéis com TV LED embutida. Além de ser uma boa solução estética, esse tipo de estrutura é uma ótima alternativa para qualquer ambiente, principalmente para pequenos espaços.

Uma grande vantagem ao adquirir os produtos Post-door, é a tranquilidade no prazo de entrega.

“Somos uma empresa genuinamente mineira.”

Fale com a Post-Door e agende uma visita
Loja em BH

31 3412.8881

Fábrica em Pedro Leopoldo

31 3662.3533

Acesse o novo site. Feito sob medida para você!
www.post-door.com

POST-DOOR
PD
Inovando seu ambiente

A chuva e as luzes de Natal já estão abrindo a nostálgica época de fim de ano. Porém, os ânimos ainda estão exaltados diante do resultado das eleições presidenciais que mais uma vez escolheu Dilma Rousseff para governar o Brasil. Fato que dividiu opiniões e deixou muitas sequelas abomináveis. Com um discurso preconceituoso e ofensivo, o país do futebol cogitou uma separação feita por classes sociais, etnia e muito radicalismo moral.

Já dizia o escritor francês Antoine de Saint-Exupéry que o essencial é invisível aos olhos. Mas, ao que tudo indica uma parcela de brasileiros desconhece o valor desse verso. Afinal, o Brasil dos doutores, ricos e inteligentes quer pedir licença ao Brasil dos pobres, burros e porcos - a maioria - para uma possível independência. Se isso vai acontecer nós não sabemos, mas caminhamos com a certeza que respeito segue sendo um artigo de luxo e que não está disponível para todos.

E pra quem acredita que “um filho teu não foge a luta”, a Viva Grande BH mostra empreendedores que dedicam suas vidas para proporcionar ao seu público um serviço de qualidade.

Abrilhantando nossa edição, a atriz e modelo Érika Januza fala de sua carreira na TV Globo e seu percurso até alcançar o sucesso. A jovem conta sobre seu papel em horário nobre e revela ter sofrido preconceito racial. Ainda falando em beleza, vamos estreitar novos espaços com temas relacionados à estética com a especialista Ohara Raad e moda com a consultora Carolina Dutra.

Girando pela Região Metropolitana de Belo Horizonte registramos um viva a Contagem que completou, em agosto, 103 anos de sua emancipação. Com muitos motivos a comemorar, a cidade dos abóboras apresenta bons índices de crescimento e projetos para um futuro melhor em suas mais variadas vertentes.

Para os amantes do cinema, as produções independentes veem mostrando grande potencial. A tendência do mercado é se estruturar para receber as novas ideias e abraçar novas tendências cinematográficas em produções nacionais.

Boa leitura!



Capa | A Carreira de Erika Januza
pág. 8

- 12 **Cultura:** O Cinema que Glauber não viu
- 16 **Essa Gente de Contagem**
- 18 **Viva Minas:** Especial Contagem
- 44 **Personalidade:** Ruth Rozendo
- 46 **Empreendedorismo:**
Visual Outdoor | Grupo Arizona
Sempre Editora | B&D Contabilidade
- 54 **Moda:** Dicas com Carolina Dutra
- 58 **Beleza e Estética:** com Ohara Raad
- 60 **Coaching:** Sua Empresa é atrativa?
- 61 **Mercado Imobiliário:** Um novo olhar
sobre o centro de Contagem
- 62 **Feminilidade - Sutilezas femininas:**
sensualidade ou sexualidade?
- 63 **Língua Portuguesa:** Português no
concurso público termos da oração:
sujeito e predicado
- 64 **Cozinha e Filosofia:** Aprendendo a
(des) aprender: ito e verdade
sobre a feijoada
- 66 **Crônicas:** Em Havana e Paris com
Hemingway

Expediente

Diretor Responsável: Raimundo Pradino
Edição: Natália Rosa - 13855/MG
Jornalismo: Dayse Aguiar, Décio Diniz, Fabius Alvim, Fleury Rosa, Natália Rosa
Mídia Social e Suporte de Web: Ana Romagnoli, Décio Diniz, Edgard de Pádua
Revisão: Ronan Gomes
Design e Projeto Gráfico: Raimundo Pradino, Filipe Sales
Colunistas: *Ambiental e Civil:* Alaize Elizabeth, *Crônicas:* Alisson Diego, Rafael Vicente
Coaching: Ângela Mendes | *Marketing:* Jony Lan,
Cozinha e Filosofia: Paulo Puraña, *Português:* Ronan Gomes, | *Feminilidade:* Sarah Pardini
Direitos da Mulher: Gláucia Helena | *Beleza e*

Estética: Ohara Haad
Moda: Carolina Dutra

Atendimento e Comercial:
Izabella Martins, Iara Martin, Josiane Cristina

Distribuição Gratuita


Revista Viva Grande BH é uma publicação da Grande BH Comunicação Ltda.
Rua Senador Benedito Valadares, 620
B. Industrial - Contagem | MG | CEP 32.223-030

Redação: 31 2567.3756
redacao@vivagrandebh.com.br

Comercial: 31 2564.3755
comercial@vivagrandebh.com.br

Impressão:



 /revistavivagdebh

www.vivagrandebh.com.br

• A Revista Viva Grande BH não se responsabiliza pela opinião expressa por seus colunistas e colaboradores

OUSE SER O QUE VOCÊ QUISER

VESTIBULAR UNA 2015



LUCAS VERÍSSIMO
ALUNO DA UNA

HÁ MAIS DE 50 ANOS COMPROMETIDA COM O ENSINO DE QUALIDADE, A UNA ESTÁ MAIS PERTO PARA VOCÊ CHEGAR MAIS LONGE COM CURSOS DE GRADUAÇÃO, GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA, PÓS-GRADUAÇÃO/MBA EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO.

GRADUAÇÃO

Administração de Empresas	Engenharia de Produção	Psicologia
Ciências Contábeis	Engenharia Elétrica	Publicidade e Propaganda
Direito	Engenharia Mecânica	Sistemas de Informação
Engenharia Civil		

GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA-UNATEC

Gestão Comercial	Logística
Gestão da Produção Industrial	Marketing
Gestão de Recursos Humanos	Processos Gerenciais
Gestão Financeira	

NA UNA, VOCÊ PODE ESTUDAR. CONHEÇA NOSSAS
OPÇÕES DE FINANCIAMENTO NO una.br/financiamentos



CURSOS PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA. CONFIRA NO una.br/vestibular
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA TRANSFERÊNCIA E OBTENÇÃO
DE NOVO TÍTULO NO una.br/transferencias

INSCREVA-SE NO una.br/vestibular | (31) 3235-7300

INFORME O CÓDIGO C2015 | 50% DE DESCONTO NA TAXA DE INSCRIÇÃO

una
CONTAGEM
AV. JOÃO CÉSAR DE OLIVEIRA, 6620

A MELHOR ATRAÇÃO PARA SUA FESTA DE FIM DE ANO.



EDUARDO NETO & RONALDO 

31 8683-9418 / 3309-3060

www.eduardonetoeronaldo.com.br



A cada
Natal,
uma nova
emoção.



*Consulte o regulamento em bigshopping.com.br. Certificado de Autorização Caixa nº 6-2526/2014. Imagem meramente ilustrativa.

Venha curtir o **Natal do Big Shopping. Parque de diversões do Papai Noel** para a criançada e mais: comprando seus presentes no Big, você pode concorrer a um **Nissan Versa.***



a cada
R\$300,00 Até
31/12 um
cupom



#Curta
uma
nova
história

BIG SHOPPING
O SHOPPING DE CONTAGEM

[_bigshopping_](https://twitter.com/bigshopping) [bigshoppingcontagem](https://www.facebook.com/bigshoppingcontagem)
www.bigshopping.com.br | Tel.: (31) 3391.3300

Erika Januza revela os bastidores da carreira vitoriosa

Por Fabius Alvim
Fotos Rodrigo Lopes

De férias da televisão e com a agenda repleta de compromissos, viagens com amigos e participação em eventos, a atriz Erika Januza tem muito a comemorar. Em 2012 ingressou na Rede Globo, sendo protagonista da minissérie “Subúrbia”, interpretando a personagem Conceição. No ano seguinte participou da segunda temporada de “Copa Hotel”, seriado exibido no canal fechado GNT e em 2014 interpretou a personagem Alice, na novela “Em Família”, exibida em horário nobre na TV Globo. Na atração, Erika atuava no principal núcleo, sendo a melhor amiga de Luiza, personagem de Bruna Marquezine. Durante a novela a personagem de Erika Januza descobriu que havia nascido após um estupro sofrido por sua mãe na juventude. Intrigada e inquieta para entender sua história, Alice começou a buscar justiça e entrou para a polícia, perseguindo e desmascarando violentadores de mulheres. *“Uma das grandes marcas da Alice com toda certeza foi a coragem e a determinação dela em ir em busca de seus objetivos. Nesse ponto somos bastante parecidas”*, compara a atriz.

Trajetória de uma guerreira

Até chegar ao destaque e reconhecimento que tem hoje, Erika percorreu inúmeros caminhos e desafios. A atriz trabalhava como secretária do Instituto Educacional Novos Tempos, colégio particular localizado em Contagem, foi eleita princesa do Carnaval de Belo Horizonte em 2011, realizou um ensaio sensual e participou de inúmeros concursos de beleza. A atriz Erika aperfeiçoou seu talento no curso de preparação de atores André Monteiro, no curso de preparação teatral do Galpão Cine Horto, em BH, e no intensivo do Centro de Formação Artística (Cefar), do Palácio das Artes. Entre um compromisso e outro a atriz Erika, que nasceu, cresceu, estudou, trabalhou e morou em Contagem, concedeu entrevista exclusiva para a Revista Viva Grande BH.



Com o término da novela, quais serão seus projetos profissionais?

Acabei de entrar de férias. Estou descansando um pouco, mas logo quero estar de volta. Sou apaixonada pelo meu trabalho e quero investir cada vez mais na minha carreira. Estou contratada pela Rede Globo e estou ansiosa por saber de novos projetos ao retornar.

Como recebeu o convite para interpretar a personagem Alice da novela “Em Família”?

Tive inicialmente uma conversa com a direção para fazer a personagem Neidinha, na primeira fase, e em seguida optaram por outra personagem. Fiquei super feliz com a oportunidade!

Desde o início da novela você sabia que a Alice se transformaria em uma policial com uma função investigativa tão importante? Como foi o retorno do público com a policial Alice? Você participou de algum laboratório para construção da personagem?

Não, no início da novela, a única informação que eu tinha é que a personagem seria fruto de um estupro e que iria passar boa parte da trama em busca de sua história. Fiquei bastante feliz com o retorno do público, eu sentia que existia uma torcida pelo sucesso e pela felicidade da Alice e as pessoas sempre comentavam comigo nas ruas e também nas redes sociais. Não houve uma preparação específica antes, mas sim um suporte durante toda a novela para que eu pudesse construir a Alice de acordo com o roteiro do “Maneco”.

Em um levantamento realizado pela redação da Revista Viva Grande BH, você foi eleita a negra mais bonita da televisão brasileira. Quais as dicas de beleza você pode recomendar para nossas leitoras? E os cuidados com a alimentação?

Ah, muito obrigada! Então, como toda mulher, tenho sim meus segredinhos. Faço hidratação capilar pelo menos uma vez por semana e tenho um cuidado com a pele que não abro mão, uso um bom filtro solar e água termal, que aplico três vezes ao dia. Tenho uma alimentação normal, sem restrições e me alimento do que gosto.

Você já realizou algum sonho de consumo após a conclusão dos papéis de destaque na televisão? Se sim, pode nos contar?

Sim, realizei muitos! Estou focada no trabalho e não existe realização melhor do que poder viver do que gosto de fazer. E posso dizer que esse é o primeiro sonho de consumo realizado.

Nas diferentes fases de sua vida, você sofreu algum tipo de preconceito racial? Você contribuiu para que as mulheres morenas, mulatas e negras tivessem maior autoestima, em ver uma negra no primeiro time de uma novela das 9. Você teve este retorno das mulheres nas ruas? Sentiu que em algum momento você as representava?

O preconceito é antes de tudo sinal de desinformação, para não dizer, de ignorância mesmo. Já ouvi muitos comentários maldosos na adolescência e também no início da carreira, mas hoje não me importo e graças a Deus isso não me atinge mais. Foi muito gratificante ouvir o carinho e o apoio

das mulheres nas ruas, me dizendo estarem se sentindo representadas, querendo saber o que uso, assumindo os cabelos afros. Felicidade total pra mim!

A personagem Conceição, de “Subúrbia”, tem alguma similaridade com Alice, de “Em Família”?

Trabalhar em Subúrbia foi uma experiência muito marcante e sem dúvida, transformadora. O mais bacana foi que nossas histórias (tanto minha, quanto da Conceição) possuíam muitas características em comum. Eu acho que as duas personagens (Alice e Conceição) conseguiram passar mensagens muito interessantes e importantes. O que une as duas ou nós três é esse desejo de ir em busca dos sonhos e de conseguir torná-los realidade. Sendo assim, a principal mensagem que elas passam é de que as pessoas não devem desistir de seus sonhos, por mais difíceis que eles possam parecer. O caminho pode não ser fácil, mas uma hora vai acontecer.

Você se inspira profissionalmente em alguma atriz brasileira ou estrangeira? Sonha em atuar ao lado de algum nome?

Ah, eu me inspiro e admiro muitas atrizes, como Meryl Streep e Zezé Motta, com quem tive o prazer de trabalhar na série Copa Hotel. Quero atuar ao lado de vários atores e atrizes que admiro e Taís Araújo é uma delas. ▶





Ilustração: Hyvanildo Leite

Acompanhe Erika Januza nas redes sociais:
www.twitter.com/erikajanuza
[instagram.com/erikajanuza](https://www.instagram.com/erikajanuza)
www.facebook.com/erika.januza

O MELHOR PARA SUA CASA E PARA SUA FESTA!



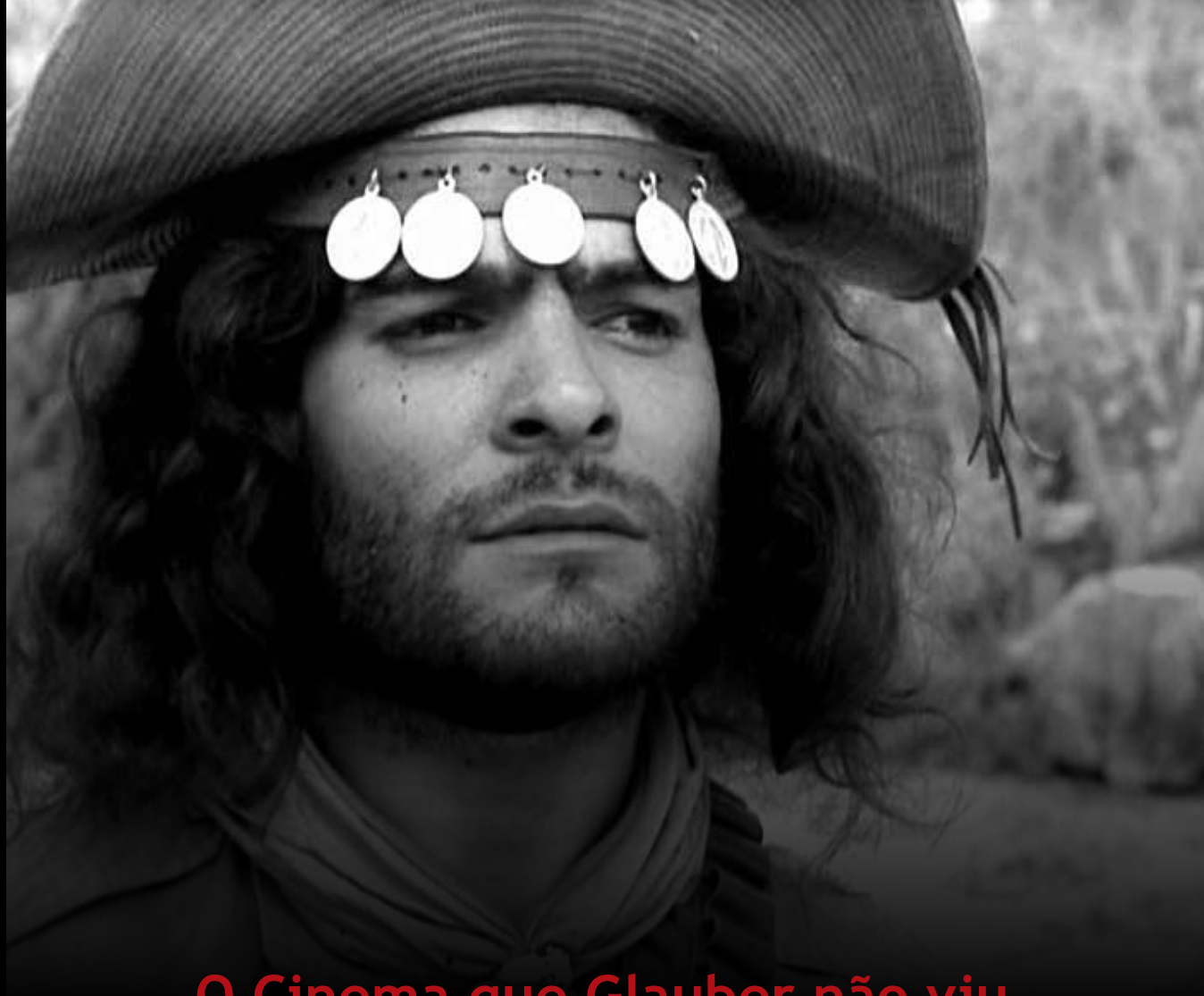
Sirva-se de Víttria Ornamentos Souplast, bandejas e uma infinidade de objetos em vidros para melhor decorar seu ambiente. Charme, elegância e bom gosto.



Condição especial para decoradores
e lojas de decoração.

31 9383.0648 | 9198.8356
www.vitriaornamentos.com.br

 **Vitria**
ORNAMENTOS



O Cinema que Glauber não viu

Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.

Por Décius Diniz

Fotos : Reprodução Internet

Em algum momento dos anos 70 Glauber Rocha teria dito *“Continuo fechado com minhas posições de um cinema terceiro-mundista. Um cinema independente do ponto de vista econômico e artístico, que não deixe a criatividade estética desaparecer em nome de uma objetividade comercial e de um imediatismo político”*. O tempo passou e o país, que antes era de terceiro mundo, cresceu e hoje desponta como candidato a potência global. Na esteira desse progresso, o cinema também cresceu e hoje há filmes nacionais que superam em receita, público e qualidade muitas superproduções norte americanas.

Glauber, que morreu em 1981 não pôde testemunhar o mercado audiovisual brasileiro crescer e, além de gerar muito dinheiro, receber mais de 14 indicações ao Oscar em menos de 20 anos. Glauber também não viu cineastas daqui da terrinha, como Fernando Meireles e José Padilha dirigirem filmes milionários em Hollywood. O cineasta se foi sem poder imaginar que o nosso cinema, que é praticamente seu filho, cresceria e se tornaria o maior da América do Sul. Por outro lado, ele, que era um defensor ferrenho da independência artística, também não viu o mar de possibilidades que se descortina para a produção audiovisual hoje. *“Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.”*

O baiano Glauber Rocha, que nasceu em Vitória da Conquista em 1939, entrou para a história como um dos grandes nomes do Cinema Novo, corrente artística surgida em meados dos anos 60, que almejava a criação de um cinema brasileiro com temáticas mais realistas e voltadas para o social, menores custos de produção e maior independência em relação a Hollywood. Naquela época, o mercado cinematográfico brasileiro passava por um período de crise, com a falência dos estúdios de cinema paulistas, até então as grandes referências nacionais. Rocha teria dito a célebre frase *“Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça.”* que exprime bem o ânimo daqueles artistas. ►►

ANGÉLICA CASTRO

FOTOGRAFIAS E VIDEO

Criação & Produção

Casamentos - Debutantes

Book - Gestantes

Eventos em geral

Foto impressa na hora do evento

31 3264.4283
8889.7639
9187.5972

www.angelicacastro.com.br

angelicacastro_fotografias@yahoo.com.br

Mais de 4 décadas depois, o projeto de cinema brasileiro daqueles realizadores parece ter se efetivado e até ido, além disso. Se na década de 60, havia uma preocupação no sentido de se criar um cinema tipicamente brasileiro, hoje os esforços se dão no sentido de aumentar a força desses filmes que levaram mais de 7 milhões de pessoas às salas de exibição em 3 meses, conforme dados da Agência Nacional de Cinema, a Ancine, sobre o primeiro trimestre de 2014.

Barbara Barbosa, gestora logística, foi ao cinema para assistir ao filme *Não Pare na Pista*, uma biografia fílmica do escritor Paulo Coelho. Ela afirma que ver filmes nacionais é um programa frequente, pois em sua visão o cinema brasileiro é muito mais interessante que o estrangeiro. *“Você se vê na realidade daquelas pessoas. Aquilo conta um pouco do seu dia a dia.”* comentou. Barbara faz parte de um público que cresceu quase 16% entre 2009 e 2014. Para se ter uma ideia, mais de 35% dos espectadores de cinema no Brasil, assistem a títulos nacionais.

Esse crescimento afetou todo o mercado nacional e não apenas os grandes centros de produção como o Rio de Janeiro e a Globo Filmes. Hoje, quem deseja produzir um longa metragem no Brasil tem à disposição diversos meios de financiamento. Os mais conhecidos são as leis de incentivo à cultura, que concedem benefícios fiscais (isenção do imposto de renda, redução de impostos, etc.) a quem financia projetos culturais.

Segundo dados da Ancine, entre 2001 e 2012, anualmente, foram investidos entre R\$120 e 200 milhões no cinema nacional somente dessa forma. Em média, cada título utiliza em torno de R\$5 milhões para ser produzido, um valor absurdo há 40 anos.

É o caso de *O Menino no Espelho*, adaptação do livro homônimo de Fernando Sabino realizada pelo diretor belo horizontino Guilherme Fiúza Zenha, cujo orçamento chega a mais de 4,5 milhões. O filme foi completamente rodado na capital mineira e traz ao espectador cenas e lugares típicos da cidade. Além da filmagem, a edição, e a sonoplastia, etc. privilegiaram o mercado local.

Fora do circuito, várias câmeras nas mãos e muitas ideias nas cabeças. Segundo o diretor de cinema e professor da universidade federal de MG (UFMG), Rafael Conde, hoje a maior parte da produção audiovisual brasileira não passa pelos grandes meios de distribuição. Ele se refere, sobretudo, aos curtas metragens e vídeos feitos para a internet. Os investimentos nesse tipo de produção são cada vez mais altos. Para se ter uma ideia, no ano passado, no edital lançado pelo Canal Brasil junto com a Prefeitura do Rio de Janeiro, estavam disponíveis 11,5 milhões de reais apenas para a execução de curtas metragens.

Contudo, apesar de investimentos como esse, tais filmes ainda encontram dificuldades para serem realizados. A explicação envolve fatores como a burocracia do processo de editais ou até mesmo as condições impostas por eles, que muitas vezes podem limitar o trabalho do artista.

Um dos maiores canais de difusão desse tipo de produção são os festivais de cinema. Neles, é possível conhecer uma infinidade de novos filmes, entre longas e curtas. O Cine BH, o Cine Ouro Preto e a Mostra de Cinema de Tiradentes, que envolvem todo o mercado audiovisual, provavelmente são os mais conhecidos em Minas, mas há alguns outros que contemplam apenas curtas metragens e, geralmente, com características bem específicas, como o Festival de Minuto, que incentiva a produção de vídeos de até um minuto sobre algum tema.





ARQUIVO PESSOAL

Sara Não Tem Nome, natural de Contagem, é realizadora independente e soma participações em longas, como o Homem das Multidões de Cao Guimarães, e já produziu vários curtas metragens por conta própria, como O Atemporal, Ajude-me e Mosquito Squash, que participou do Festival de Minuto de 2012. Sara conta que *“a maior dificuldade para fazer filmes, muitas vezes é a falta de orçamento para realizar o que quero”*. Todavia, segundo ela, não ter e nem depender desse dinheiro tem o efeito positivo de dar maior independência criativa ao autor, uma vez que ele passa a não seguir as regras impostas pelos editais de financiamento público.

Alguns artistas preferem trabalhar sempre com essa independência em relação aos financiadores. É o caso de Nelsinho Pombo, educador, músico e midiavivista de Contagem. Como midiavivista, ressalta que a expressão deve ser livre, sem restrições estéticas ou temáticas e que artes diversas, como a pichação, o cinema, o vídeo e o cartun podem ser apropriados em uma obra convergente (aquela que combina vários tipos de mídias diferentes). O audiovisual, nesta ótica, *“pode ser realizado por qualquer pessoa, em qualquer lugar, sem interferência ou filtro, utilizando baixa tecnologia e pode ter um alcance imenso”*, diz. Ele também acredita que as tecnologias podem potencializar a expressão. *“Eu me aproprio das novas tecnologias pra produzir conteúdo em contraponto à mídia convencional. Com a convergência digital, novas formas de expressão, de estética e linguagens vêm sendo usadas e estão em constante evolução”*, conta

Os trabalhos realizados dessa forma, geralmente, são difundidos pela internet ou em festivais alternativos de cultura, como o Escambo, que desde 2007 acontece anualmente em Sabará e traz ao público, além de obras audiovisuais, música, teatro, artes plásticas e outras formas de expressão.

Rafael Conde observa que essa infinidade de novas possibilidades técnicas e estéticas é uma tendência. Novas tecnologias de mídia, como smartphones e câmeras digitais, mudaram a produção audiovisual. *“Fazer filme é algo mais acessível a todo mundo”* comenta. Segundo ele, os curtas-metragens, bem como os vídeos produzidos para a internet são muito mais numerosos que os longas disponíveis no mercado. *“Hoje a maior parte da produção audiovisual passa longe dos grandes centros de distribuição”* comenta.

Se Glauber, que morreu aos 41 anos de idade em 1981, iria gostar do que se vê no cenário audiovisual brasileiro hoje, é impossível saber. Contudo, o seu desejo de ver uma produção independente, madura e criativa provavelmente está sendo realizado. ■



ARQUIVO PESSOAL

“Essa Gente de Contagem”

Com o tema “Essa Gente de Contagem”, a Fundação de Cultura de Contagem (Fundac) organizou, entre junho e agosto deste ano, o concurso “Revelando Contagem”. Em sua sexta edição, o objetivo do projeto é registrar o cotidiano dos moradores, seus hábitos, as particularidades étnicas, a origem da população, a religiosidade, o lazer, o transporte e a formação familiar retratando o dia a dia das pessoas.

Comissão julgadora

Formada por profissionais da área de fotografia e correlatas, a comissão julgadora avaliou as 151 fotografias inscritas e, após discussão, selecionou 22 para compor a exposição final. A seleção obedeceu aos critérios do edital, como pertinência ao tema, origi-

nalidade, criatividade e qualidade da fotografia. Foram avaliados ainda composição, foco e resolução das imagens.

A comissão foi composta por: Raimundo Pradino, artista plástico, diretor de marketing da Revista Viva Grande BH; Joice Lúcia Marques Pereira Moreira, formada em designer gráfico pela UEMG, fotógrafa, instrutora de fotografia e vídeo na Prefeitura de Contagem e especialista em artes plásticas e contemporaneidade; Daniel Romeiro, bacharel em estudos literários pela UFMG, designer e ceramista; Elizabeth Faustina, licenciada em artes visuais pela UEMG, fotógrafa, instrutora de fotografia do Pronatec e pós graduada em ensino e pesquisa do campo da arte e da cultura; Fernando Perdigão, artista plástico, bacharel e licenciado em de-

senho e plástica pela EBA/UFMG, membro da equipe curadora do Projeto Tudoaver e representante da Fundac.

Vencedores

Abrilhantando o evento e atingindo os critérios estabelecidos, o primeiro colocado foi Lucas Augusto Campos Magalhães, que retratou a simplicidade de um casal de idosos em uma varanda; a segunda colocada foi Daniela Gracieri Feitoza Diniz, que se aliou ao passado e utilizou uma sobreposição de fotografia nos degraus da Casa Rosa - parte do conjunto arquitetônico do complexo Centro Cultural; o terceiro foi Ailson Geraldo Leite, autor de uma fotografia de um idoso simbolizando a religiosidade.

LUCAS AUGUSTO C MAGALHÃES



DANIELA GRACIERI FEITOZA DINIZ



AILSON GERALDO LEITE



ANDREA DAS DORES S. JÚLIO



DANIEL MÁRCIO DE JESUS



ALUIZIO DURÇO BERNARDINO



ÉRIKA PINHEIRO VAZ



FREDERICO KARKLIN



DANIEL MÁRCIO DE JESUS



GIAZI CAVALCANTE TEIXEIRA



GISELE DORNELAS



GIAZI CAVALCANTE TEIXEIRA



ALUIZIO DURÇO BERNARDINO



ALUIZIO DURÇO BERNARDINO



LUCAS AUGUSTO C MAGALHÃES



NATÁLIA DE CASTRO BRANDÃO



NELSON NUNES MEIRA



SÁNDRO ANTÓNIO DOS SANTOS



NATHALIA REIS PEREIRA



NATÁLIA POLIANA DO CARMO PINTO



LUCAS ALEXANDRE



Contagem completa 103 anos

Uma viagem ao ontem e a volta ao futuro

Por Fleury Rosa
Participação:
Décius Diniz e Natália Rosa
Fotos: Arquivo PMC

A jovem professora Camila que entrou em sala de aula naquela tarde, no primeiro dia de agosto, não era a mesma de todos os dias. Da mala que trazia nas mãos tirou “passaportes e passagens” para cada um dos alunos – presente pelo Dia do Estudante, comemorado naquele mês - avisando que naquele dia começava uma viagem muito especial.

Após a advertência para que os cintos fossem apertados, os passageiros se preparavam para seguir rumo ao velho, numa viagem de ida e volta ao ontem, à história, e de volta ao futuro.

O ponto de chegada – ou seria de partida? – é 1716. A coroa portuguesa instalava postos de registros em várias localidades para fiscalização e arrecadação de impostos. Um desses postos foi instalado aqui e deu origem ao que hoje é o segundo maior município de Minas Gerais. O nome Contagem faz referência à contagem das cabeças de gado, de escravos e mercadorias que eram taxadas no posto de fiscalização.

“A história de Contagem apresenta versões diversificadas sobre sua origem. Uma delas fala da existência de uma família com o sobrenome Abóboras que teria construído a igreja em torno da qual o município viria a surgir. Essa versão, e outras similares, não contam com documentação suficiente para serem comprovadas. Assim, a versão mais aceita refere-se aos chamados registros, criados pela Coroa Portuguesa.

Como acontecia em todos os pontos que ofereciam boas oportunidades de lucro, no entorno do posto de registro, uma grande diversidade de pessoas foi dando vida à população: senhores de escravos; proprietários de datas minerais à procura de braços e do gado para alimentação; patrulheiros; funcionários do Registro; delatores do transvio; religiosos, taberneiros, desocupados e vadios. E nas redondezas, ainda se assentavam pessoas que encontravam faixas de terras devolutas. Ali se comercializava vários tipos de gêneros, como gado, cavalos e potros; barras de ouro; ouro em pó para ser trocado por dinheiro ou com os guias. O local do posto, que ficou conhecido como Casa do Registro,

é atualmente a Cassa de Cultura Nair Mendes Moreira

A cidade foi emancipada em 1911 e a primeira eleição para a Prefeitura ocorreu em 1949. Antes, é importante perceber que durante duzentos anos, de 1701 a 1901, Contagem esteve ligada a Sabará. Outro fato importante foi à elevação do arraial à categoria de paróquia, separando-se da paróquia do Curral Del-Rei por força da Lei Provincial 671, de 29 de abril de 1854. O primeiro pároco foi o padre Antônio de Sousa Camargos.

A partir de 1901, Contagem passou a integrar o recém-criado município de Santa Quitéria (hoje Esmeraldas), composto também pelos distritos de Capela Nova (Betim) e Várzea do Pantanal (Ibirité). Finalmente, a cidade foi emancipada de Santa Quitéria e elevada à condição de vila. A emancipação foi sancionada pela lei 566, de 30 de agosto de 1911, aprovada graças à ação decisiva do então senador Bernardo Monteiro. Faziam parte do novo município, chamado Vila de Contagem, os distritos de Várzea de Pântano (Ibirité), Campanha, Neves e Vera Cruz. A instalação formal do município, entretanto, só ocorreu em 1 de junho de 1912, data marcada por uma grande festa popular.

Em 1916 foi instalada a primeira Câmara de vereadores exclusiva de Contagem. Até essa data, havia uma câmara única para a cidade e para Santa Quitéria. Além disso, o presidente da Câmara ainda exercia as funções de chefe do Executivo Municipal da Vila de Contagem, pois o cargo de prefeito não existia.

O primeiro prefeito de Contagem, Antônio Benjamim Camargos, foi nomeado por Getúlio Vargas com a revolução de 1930, que mudou a organização do sistema municipal brasileiro. Já a primeira eleição direta para a Prefeitura de Contagem aconteceu apenas em 1949. Na ocasião, menos de 800 eleitores compareceram às urnas. Luís da Cunha, o prefeito eleito, obteve 461 votos, contra 307 de seu adversário.

Antes, em 1938, Contagem perdeu novamente a autonomia política, tornando-se distrito de Betim. Uma das versões aponta que o então governador Benedito Valadares teria telegrafado ao prefeito de Contagem, coronel Augusto Teixeira de Camargos, dizendo que passaria pela estação do Bernardo Monteiro e por Betim, então distrito de Contagem, antes de seguir caminho para Pará de Minas, sua terra natal. O prefeito ignorou a ilustre visita e o governador foi recebido pelo chefe da estação. Em Betim, ao contrário, Benedito Valadares foi recebido com festa e banda de música. O governador passou o final de semana em Pará de Minas, mas não se esqueceu da ofensa. Na segunda-feira seguinte, por meio do programa noturno de rádio Hora do Brasil, anunciou a destituição de Contagem como município, rebaixando-o a condição de distrito de Betim, que foi elevada à condição de cidade naquele mesmo dia.

Outra versão para a perda da autonomia considera que o rebaixamento foi uma artimanha tendo em vista a desvalorização dos terrenos da região. Isso facilitaria a aquisição de terras pelas empresas interessadas na construção da futura Cidade Industrial, já em andamento.

Essa situação perdurou até 1948, quando Contagem recuperou sua autonomia amparada pela Lei 336, de 27 de dezembro. Para isso, foi importante a Constituição de 1947, que tendeu a reforçar o poder local. Pesou também a ação do deputado Lourenço Ferreira de Andrade, um defensor do restabelecimento de Contagem à condição de município.



Antônio Benjamim Camargos,
primeiro prefeito de Contagem

D

Engenheiros e consultores multi-disciplinares aptos no desenvolvimento, gerenciamento e execução de projetos comerciais, residenciais, escolas, teatros entre outros.
A ERX tem busca os melhores resultados em prazo, preço e qualidade.
Objetivo: satisfação de seus clientes.

Sua obra merece a marca da qualidade



ERX Engenharia

CIVIL E ARQUITETURA

erx@erxengenharia.com.br
www.erxengenharia.com.br

31 3372.8448 | 8722.8448 | 8893.4884

Cidade Industrial: a era da industrialização



Centro comercial da Av. Amazonas/ Cardeal Eugênio Pacelli - Cidade Industrial

Nessa viagem pelo tempo, depois de passar por casarões, subir jabuticabeiras centenárias em quintais históricos, registrar presença na Casa do Registro, visitar a igreja de São Gonçalo e muito mais, os alunos foram chamados a voltar os olhos para algo marcante em suas vidas, dos antepassados e dos descendentes: as indústrias.

A crise financeira mundial de 1929 contribuiu para que a economia mineira iniciasse a década seguinte (1930) em frangalhos. Representantes dos setores produtivos e da tecnocracia estadual passaram a advogar a tese de que o estado, rico em recursos naturais, precisava se industrializar para superar o atraso econômico. Como resultado dessa nova orientação política, em 1941, o governador Israel Pinheiro inaugurou o sistema de distritos industriais que seria gradualmente construído em Minas Gerais ao longo das décadas seguintes.

A criação do Parque Industrial, mais tarde denominado Cidade Industrial, em Contagem, foi a primeira e principal medida resultante desta nova política. A região foi escolhida por ser vizinha da capital, apresentar relevo suave e ter boas condições de acesso às estradas que ligam Minas Gerais ao Rio

de Janeiro e a São Paulo. A Cidade Industrial Juventino Dias foi instituída em 1941, mas só passaria a existir de fato a partir da década de 1950. Em 1966, a Cidade Industrial já estava com sua capacidade praticamente esgotada. Em 1970, novamente por iniciativa do poder público, foi iniciada uma nova expansão industrial no estado. Mais uma vez o local escolhido foi em Contagem onde foi implantado o Centro Industrial de Contagem - Cinco.

Expansão urbana

Em 1949, Contagem recuperou a autonomia política e administrativa. A proximidade com Belo Horizonte e a industrialização, a partir de 1952, trouxeram resultados positivos. A cidade cresceu, prosperou, ganhou importância econômica e se transformou na segunda maior do estado.

A região Nacional é fruto do parcelamento de áreas de fazenda na área da Pampulha nos anos 50 do século 20; a região da Ressaca começou com o loteamento da fazenda do Confisco nesse mesmo período, e foi ainda mais estimulada pela chegada da Ceasa; o Eldorado foi criado a partir de 1954, como uma extensão da Sede; a região do Pe-

trolândia foi resultado da implantação da Refinaria Gabriel Passos, em Betim, no final da década de 1960; Vargem das Flores surgiu com a criação da represa e do bairro Nova Contagem no início dos anos 1970.

Modernidade, progresso e desenvolvimento

Nos últimos anos, o Brasil superou os grandes entraves ao crescimento sustentado da economia: inflação controlada, o país equilibrou as contas externas, tem grandes reservas em dólar e voltou a crescer com distribuição de renda. Isso propicia à cidade resolver problemas antigos de infraestrutura (trânsito e saneamento), manutenção dos espaços públicos, habitação e nas políticas sociais de educação, saúde e segurança pública. Além de dinamizar a economia e gerar mais empregos.

Hoje, Contagem é a 3ª cidade mais rica de Minas Gerais, a 2ª na geração de empregos e, maior que muitas capitais, ocupa a 25ª posição entre os municípios mais ricos do país.

Como resultado de todas as ações de todos os segmentos sociais nos quase 300 anos de fundação do município e nos 103 anos de emancipação política, completados este ano, o povoado que começou pe-

queno, cresceu e se transformou em um dos mais importantes de Minas Gerais e do Brasil.

Ao final da aula a professora Camila propôs aos alunos algumas atividades de pesquisa envolvendo a centenária história do município em setores como Política, Cultura e Arte, Turismo, Economia e Sindicalismo, Educação, Transporte, Pontos turísticos, Saúde, Religiosidade, Esporte e personalidades.

Contagem na luta pela democracia

Os alunos foram divididos em grupos e passaram a debater que temas específicos iriam pesquisar. No primeiro, um aluno declarou ter visto algo sobre uma exposição sobre o Golpe de 64 sob novos olhares e que trata também da questão do sindicalismo.

Quem viu e conferiu de perto o trabalho aprendeu que a greve dos metalúrgicos, em 1968, foi um marco na luta contra a ditadura brasileira e que a primeira grande mobilização sindical do Brasil durante a ditadura militar instalada no país em 1964 aconteceu em Contagem.

Os alunos pesquisadores apuraram que “entre 1950 e 1964, o Brasil caminhava para a urbanização, com a mudança do pólo dinâmico da economia do campo para as cidades”. Como fruto da expansão democrática ocorre em todo o país um expressivo crescimento dos movimentos sociais reivindicativos. É a época das grandes manifestações nacionalistas. O movimento estudantil estava em plena atividade com a liderança da UNE, formam-se sindicatos, associações de classe e partidos políticos de orientação socialista. Em Minas, com a Cidade Industrial em processo de implantação e crescimento, surge um campo fértil para a eclosão desses movimentos trabalhistas.

O golpe militar, em 31 de março de 1964, reprimiu violentamente os movimentos reivindicatórios, com prisões, torturas e cassações de mandatos e direitos políticos e dirigentes de entidades, suprimindo grande parte dos direitos trabalhistas. O governo desvalorizava o salário mínimo ao passo que a inflação começava a aumentar freneticamente. Em meados de 1967,



O ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, em Contagem tentando demover os trabalhadores da decisão de greve

as eleições para a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem foi vencida por uma chapa de esquerda, ligada ao extinto Movimento Intersindical Anti-arrocho (MIA), que defendia as lutas apoiadas nas comissões de fábricas, além de se manifestar contra o regime militar. Por determinação do regime, essa diretoria foi cassada pela Delegacia Regional do Trabalho antes mesmo da posse, sendo substituída por uma junta interventora formada por sindicalistas conhecidos como “pelegos”.

A diretoria cassada manteve a atividade junto às bases e na campanha salarial de 1968 incitou a reivindicação de 25% de reajuste salarial. Como parte da estratégia de radicalização, os sindicalistas ocuparam a siderúrgica Belgo Mineira, iniciando a greve que paralisaria as atividades dos 1.200 trabalhadores da fábrica.

Apesar de o direito de greve estar suspenso, a greve não apenas continuou como se expandiu. Ao terceiro dia, a paralisação atingia a Mannesmann, SBE, Belgo de João Monlevade, Acesita, paralisando cerca de 20 mil trabalhadores em poucos dias.

Repressão

O então ministro do trabalho, coronel Jarbas Passarinho, compareceu a uma assembleia dos grevistas em Contagem e teria dito a eles que “se as condições se agravassem, haveria luta e perderia quem tivesse

menos força, embora não quisesse fabricar e nem se transformar em cadáveres”. Em cadeia nacional de rádio e televisão conclamou “o início da guerra” aos operários contagenses, desencadeando uma forte repressão contra os grevistas. No dia 24 de abril de 1968, militares ocuparam a Cidade Industrial, proibiram assembleias, distribuição de boletins e os ajuntamentos. A repressão forçou os trabalhadores a abandonarem, gradativamente, o movimento. A greve, entretanto, era tão forte, e havia alcançado tamanha repercussão nacional, que os empresários mantiveram a proposta de 10% de reajuste dos salários.

No dia 1º de maio de 1968, com os operários ainda em greve, o presidente Costa e Silva autorizou o reajuste salarial pondo fim ao movimento.

A greve dos metalúrgicos de Contagem foi a primeira grande manifestação das classes trabalhadoras brasileiras, sob o regime militar, contra o arrocho salarial e pela democracia. A partir de 1976, a Arquidiocese de Belo Horizonte passou a realizar na Praça da Cemig, a Missa do Trabalhador, com a participação das pastorais sociais. Em 2014 completa-se 38 anos da tradicional celebração, que leva centenas de fiéis à Praça da Cemig, para rezar e pedir melhores oportunidades de trabalho, para junto com a missa realizar ato público em defesa de suas bandeiras de lutas.

Casa legislativa, casa do povo



Arquivo CMC

Em 1891 foi criado o município de Santa Quitéria composto pelos distritos de Contagem, Capela Nova Betim e Várzea do Pantanal, com finalidade de se condicionar o Dr. Cassiano Nunes Moreira ao cargo de Presidente da Câmara e Chefe do Executivo Municipal. Os vereadores gerais foram Francisco Firmo de Mattos e José Nogueira Duarte.

No dia 30 de agosto de 1911 foi criado o município de Contagem e os vereadores especiais continuaram a ter assento na Câmara Municipal de Santa Quitéria.

A instalação do município deu-se em 01 de junho de 1912, quando aconteceu também a instalação da Câmara da Vila de Contagem, sendo presidente João Cizinando e Costa. O chefe do Executivo foi o coronel Augusto Teixeira Camargos que governou por 12 anos (1912 a 1924).

Em 07 de junho de 1924 o coronel Francisco Firmo de Mattos sucedeu Augusto Camargos no cargo de Chefe do Executivo. O Partido Republicano dominou perto de 30 anos as eleições contagenses. O jornal Diário de Minas de 09 de julho de 1924 informava que, cumprindo as formalidades legais o Coronel Augusto passava ao Coronel Firmo de Mattos todos os livros e balanços de Municipalidade, com as contas fechadas, em 31 de março.

Em 21 de julho de 1924, uma renúncia sacode a política contagenses, o coronel Camargos renunciou aos cargos de Vereador Especial e Pre-

Profissionais qualificados e credenciados pelo DETRAN/MG

Cursos:

- ✓ Legislação (Teórico/Técnico) 1ª Habilitação (também nas empresas)
- ✓ Prático de direção veículo automotor
- ✓ Reciclagem para condutor inflator
- ✓ Atualização para renovação de CNH
- ✓ Reciclagem (teórico) para condutores (empresas)
- ✓ Aulas práticas de direção para condutores que têm medo de dirigir

31 3352.0208

Av. Rio Volga, 225 - Rio das Pedras - Contagem - MG



AUTO ESCOLA
LIBERDADE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES

sidente da Câmara, dos quais estava licenciado. A Câmara não aprovou o pedido, mas o vereador, com forte decisão, dá lugar ao coronel Francisco Firmo de Mattos, para os importantes cargos.

A segunda Câmara Municipal (1916 – 17) era composta pelos vereadores gerais João Cizenando e Costa, João Batista da Rocha, Antônio Augusto Diniz Costa, Francisco Firmo de Mattos, Augusto Teixeira de Camargo, Randolpho José da Rocha, Pedro de Alcântara Diniz Moreira Júnior. A primeira mesa eleita teve como presidente o vereador

Augusto Teixeira de Camargos e vice o vereador Francisco Firmo de Mattos.

Atualmente, integram a Legislatura 2013-2016, os vereadores Alex Chiodi, Arnaldo de Oliveira, Beto Diniz, Capitão Fontes, Caxicó, Décio Camargos, Fredim Carneiro, Gil Diniz Teteco, Eduardo Sendon, Irineu Inácio da Silva, Isabella Filaretti, Jair Tropical, José Antonio do Hospital Santa Helena, Leo Motta, Obelino Marques, Ricardo Faria, Rodinei Ferreira Dias, Rogério Marreco, Sílvia Dudu, Zé de Souza e William Batista.

O vereador, no exercício do mandato, tem duas funções básicas, uma legisladora, com a missão de elaborar, propor, debater e votar os projetos e leis de interesse do município e outra fiscalizadora, com o dever de acompanhar a administração do Poder Executivo, controlando os atos do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários. Observar se a legislação está sendo cumprida e fiscalizar a aplicação do dinheiro público, arrecadado em impostos, taxas e repasses dos governos Federal e Estadual.



Política se faz com estabelecimento de parcerias

A gestão Carlin Moura assegura ter ótima relação com os governos Federal e Estadual. “*Continuamente, temos ido a Brasília e sido recebidos pela nossa presidente Dilma Rousseff e seus ministros, que têm atendido precisamente as nossas solicitações de investimentos para Contagem. A presidente sempre deixou claro o seu carinho por Contagem e tem nos dado uma atenção especial. Da mesma forma, celebramos parcerias permanentes com o governo estadual, com resultados concretos à cidade. Somos atendidos com muita presteza pelo governo de Minas, Cemig, Copasa, Gasmig. Enfim, Contagem é respeitada e encontra as portas abertas em todos os lugares por onde é conhecida. Como vice-presidente da Granbel (Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte), também estamos buscando soluções com os municípios metropolitanos para os problemas comuns das cidades, como a mobilidade urbana, a saúde e a segurança.*”

ACMinas 1901
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS
DESENVOLVIMENTO COM JUSTIÇA SOCIAL

A ACMinas oferece as ferramentas mais eficazes para modernizar e desenvolver sua empresa. Ao se associar, os benefícios e as facilidades da ACMinas são extensivos à sua empresa e a você.

Associe-se à ACMinas
31 3048.9516
www.acminas.com.br

Contagem: uma cidade industrial por excelência



Agosto é o mês dos estudantes, mas na escola da professora Camila eles não tiveram folga não. Teve um grupo que ficou responsável por descobrir e contar aos demais porque Contagem recebe – com orgulho – a denominação de cidade industrial.

A primeira pesquisa levou os alunos a entender que a crise financeira de 1929, que abalou o mundo inteiro, marcou o início de uma nova etapa na vida do antigo posto de registro e a decisão do governo mineiro de adotar uma nova política econômica. A escolha de Contagem para abrigar o primeiro parque industrial do Estado pouparia Belo Horizonte, considerada a “Cidade Jardim” de Minas Gerais. Nascia ali a Cidade Industrial Juventino Dias, que só saiu mesmo do papel nos anos 1950.

Houve razões para a demora. A principal delas era a ausência de energia elétrica. O sistema elétrico mineiro era precário e dependia, basicamente, da iniciativa privada. A criação de uma empresa de ener-

gia elétrica capaz de dar suporte à implantação de um parque industrial em Minas era um dos grandes objetivos do governo Milton Campos (1945 a 1950) que realizou todos os estudos e projetos necessários à criação da Companhia Energética de Minas Gerais – Cemig. A criação da Cemig ocorreu em 22 de maio de 1952 e sua missão era dotar o Estado da energia necessária para se desenvolver. A primeira grande indústria a se instalar em Contagem foi a Mannesmann, cujas obras se iniciaram em maio de 1952.

O Centro Industrial de Contagem, autarquia mais conhecida como Cinco, recém criado, ficou com a missão de planejar, organizar, administrar, controlar, promover e expandir de forma integrada, os distritos industriais da cidade, de modo a oferecer condições ideais à implantação e desenvolvimento de unidades fabris, com a observância da técnica urbanística e da realidade socioeconômica.

Também cabe ao CINCO a gerência do Distrito Industrial Coronel

Juventino Dias - Cidade Industrial; Distrito Industrial Cinco - Perobas; Distrito Industrial Hélio Pentagna Guimarães - Pólo Moveleiro da Resaca; Distrito Industrial Cinquinho e Distrito Industrial Inconfidentes.

Contagem tem grande crescimento econômico

A administração do prefeito Carlin Moura também foi ouvida pelos alunos da professora Camila sobre temas variados, e a Economia, claro, foi um deles. Um dos aspectos da conversa permitiu avaliar os avanços da cidade cuja vocação principal continua sendo a indústria, “apesar do forte crescimento dos setores de comércio e serviços nos últimos anos.” Prova disso, foi o crescimento de 14% dos estabelecimentos comerciais no ano passado, em que o município ganhou 3.500 empreendimentos comerciais, segundo dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de Contagem (CDL). Também houve um crescimento de 6% do comércio varejista no período de fevereiro de 2013 a fevereiro de 2014.

“Estamos trabalhando para fomentar a economia em todos os seus níveis, apoiando a vinda de novas indústrias e fortalecendo a cadeia produtiva contagemense, sempre com diálogo e respeito, além de ampliar os setores de comércio e serviços. Realizamos o Seminário: “A Participação da Indústria de Contagem e de Minas Gerais nos projetos estratégicos da Indústria da Defesa do Brasil”, em que o objetivo foi ampliar os arranjos produtivos na cidade, fazendo com que Contagem seja um Polo da Indústria da Defesa”.

Novos investimentos

Ações concretas foram implementadas, relata o prefeito, “visando atração de novos empreendimentos. Reduzimos o tempo gasto na emissão do Certificado de Regularidade Ambiental. Antes se gastava em média até dois anos para a emissão desses certificados. Hoje, gasta-se em torno de dez dias. Reforçamos o “Minas Fácil”, que funciona na avenida José Faria da Rocha, no antigo prédio do Banco do Brasil, no Eldorado. Centralizamos lá os atendimentos das secretarias de Desenvolvimento Urbano, Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente, visando agilizar os procedimentos de liberação de alvarás e licenciamento prévio”.

Conquistas importantes podem ser percebidas, como por exemplo, na questão do emprego.

“Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontaram Contagem como líder na geração de empregos em Minas, em 2013. A cidade foi a que mais gerou empregos com carteira assinada em Minas Gerais, alcançando um saldo positivo de 6.908 empregos. No início de 2014, houve um incremento na produção industrial de Contagem. A indústria de transformação (metalurgia, segmentos alimentícios, setor automotivo e produtos derivados do petróleo) passou a ser responsável pelos empregos formais gerados na cidade”.

Contagem, acrescenta, “é grande geradora de empregos no setor industrial, a terceira maior economia de Minas Gerais e o terceiro maior PIB do Estado. A nossa Secretaria de Desenvolvimento Econômico, por meio da autarquia Cinco (Centro das Indústrias de Contagem), está trabalhando para a revitalização dos nossos cinco distritos industriais já existentes, além de apontar as estratégias para a implementação de novos territórios produtivos e novos centros industriais, valorizando as parcerias com a iniciativa privada. Faremos também a modernização da legislação econômica do município, visando adequar Contagem aos novos desafios da indústria de desenvolvimento econômico. Estamos em negociação com o governo do Estado, por meio da Codemig, para que o município volte a administrar o Centro Industrial Juventino Dias, mais conhecido como Cidade Industrial. Estamos realizando projetos em comum acordo com a Fiemg, o IEL e a Fundação Dom Cabral para ampliarmos os arranjos produtivos no município de Contagem. Queremos que

a cidade se torne um Polo da Indústria da Defesa e que amplie os polos de Tecnologia da Informação (TI), Fármacos (Ciência da Vida), Polímeros, Logística, além de fortalecer os setores automotivo, alimentos, agregando ainda a biotecnologia e a nanotecnologia. Também temos uma grande sintonia com o Ministério da Indústria e Comércio, Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, INDI, Codemig, entidades do setor produtivo e universidades. Com esses investimentos, acreditamos que Contagem poderá crescer em geração de emprego e renda, além de garantir, por meio dos esforços envidados, mais dignidade de vida para a nossa população contagemense. Não nos esquecemos de fomentar aqui em Contagem também a Economia Solidária, o cooperativismo e a aquicultura familiar”.

O que se pode projetar para o futuro

Ainda falando em distritos empresariais, vale ressaltar a criação do Cecon. Com uma infraestrutura moderna e tudo que é necessário para se instalar, o novo Centro Empresarial de Contagem está dentro de um novo conceito de áreas destinadas a grandes empreendimentos, que engloba segurança, espaço de entretenimento e lazer, além de todos os princípios ecológicos determinados por Lei, com diferenciais que fazem dele “referência verde” sendo que mais de um milhão de metros quadrados de sua área serão preservados. A Construção do novo Centro tem por objetivo atrair para Contagem além de novas empresas, mais desenvolvimento econômico, emprego e qualidade de vida para todos.

O Centro Empresarial será implantado em parceria com o grupo Elo S/A num terreno de 4,2 milhões de metros

quadrados, situado no local denominado Fazenda das Abóboras, em Contagem, às margens da BR-040, no sentido Sete Lagoas e terá capacidade para abrigar aproximadamente 250 empresas. Este será o maior complexo industrial do município e terá localização estratégica para o escoamento da produção.

A escolha da região de Nova Contagem para receber o novo Centro Empresarial foi destacada, no governo anterior, como “um marco para a cidade que irá refletir no crescimento econômico de uma região que carecia de investimentos. Destaque também para o alcance social do projeto através do aproveitamento da mão-de-obra local, do crescimento da receita com o incremento de aproximadamente R\$ 7 milhões em arrecadação de IPTU e aumento do Valor Adicionado Fiscal (VAF)”.

De acordo com os atuais administradores municipais, “Contagem tem um papel estratégico na economia do Estado e estamos trabalhando, como já relatamos, para ampliar a nossa vocação industrial. Com isso, ganharemos em todos os outros setores. O setor econômico é o motor que move o país, os estados e municípios. Dessa forma, ao investirmos no crescimento da nossa economia, ganharemos nos recursos a serem aplicados em setores essenciais para os contagemenses, como saúde, educação, social, segurança, dentre outros. Estamos implementando um plano de desenvolvimento integrado do nosso Parque Industrial com visão para 20 anos, em que vai preparar a nossa cidade para o futuro. Em parceria com CDL estamos sempre valorizando o comércio local, incentivando que as pessoas de Contagem façam suas compras em Contagem mesmo que, além de ser o melhor lugar para se fazer compras, garante recursos que promovem a qualidade de vida da nossa gente.”

Seja um
associado
ACIC



Sua empresa precisa,
VOCÊ MERECE!

acic
associação comercial e
industrial de contagem

31 3395.1822
www.acicmg.com.br



Cultura é coisa séria

Aprender é uma grande diversão, certo? Claro que sim. E um grupo de alunos da professora Camila conseguiu comprovar isso muito bem. A eles coube falar da cultura no município. Aprenderam sobre os Arturos, sobre Tony Vieira, sobre os agentes culturais independentes, em meio a uma grande diversão.

Começaram por aprender que cultura é coisa muito séria, que precisa ser cultivada, incentivada, produzida e apreciada por todos e não apenas por um pequeno grupo de heróis da resistência.

Um exemplo disso, a Fundação Cultural da cidade acaba de anunciar que o Cine Teatro Tony Vieira, há quase dois anos fechado, deverá receber as intervenções de restauração para que possa ser reaberto ao público. De acordo com a Fundac, estão sendo feitos estudos técnicos que vão orientar o projeto de restauro, que deve ficar pronto ainda este mês.

A luta pela restauração do Cine Teatro não é de agora. Quando ainda em uso, nas campanhas ali realizadas, os próprios artistas que se apresentavam naquele palco cobravam uma iniciativa neste sentido. Representantes da classe artística de Contagem também se expressam de várias maneiras para cobrar uma ação mais efetiva da população e do poder público neste e em outros

aspectos da defesa intransigente da cultura local, como um maior espaço para as produções aqui realizadas.

Um mosaico à espera de atenção

A Casa de Cacos de Contagem é criação do geólogo Carlos Luiz de Almeida (1910-1989). Fica no número 132 da Rua Ignez Glanzmann (homenagem à mãe de Carlos), no Bairro Bernardo Monteiro. O ponto de partida foi a reforma de um banheiro, em 1964, ambiente que foi revestido com cacos de louças.

Os amigos gostaram e incentivaram Carlos a continuar. Uma década mais tarde, todo imóvel, muros e passeio estavam transformados. Havia retrato de JK feito com o mesmo material, só que vindo de Diamantina, segundo o geólogo, “para ficar mais autêntico”. O trabalho foi feito por Carlos aos sábados, domingos e feriados, sozinho ou ajudado por vizinhos. A dedicação ao projeto fez com que o geólogo ganhasse a fama de louco. Mas a casa acabou virando atração e fez de seu criador uma celebridade. Carlos Almeida certa vez definiu a construção como “uma revolução na arquitetura contemporânea”. O imóvel foi comprado pela Prefeitura de Contagem em 1990 e tombado como patrimônio cultural do município em abril de 2000.

A Casa de Cacos é também parte importante da cultura contagemense. Ela expressa um momento da arte popular de Minas Gerais que ganhou admiradores e notícias no Brasil e no mundo nos anos 1970. Fechada desde 2005 para garantir a integridade da edificação tombada como patrimônio cultural do município como obra de artesão e atração turística. A Casa dos Cacos, desejam todos, é a “obra que precisa recuperar o brilho de outrora, com os caprichosos mosaicos do imóvel limpos, as peças recuperadas e a construção restaurada, sem a presença de moradores indesejados como escorpões e delinquentes”.

Para a Casa dos Cacos a Fundação Municipal de Cultura também tem boas notícias. “Está sendo elaborado o projeto arquitetônico da Casa de Cacos pela O3L Arquitetura, com previsão de finalização ainda este ano”. ➔



Tradição e fé formam patrimônio do Estado

Quem continua escrevendo sua história com tintas vivas do sucesso é a Comunidade dos Arturos. Em maio deste ano, o Conselho Estadual de Patrimônio (Conep) reconheceu a comunidade localizada no bairro Jardim Vera Cruz, por unanimidade, como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais.

Os Arturos são uma comunidade familiar, tradicional, de ascendência negra, formada pelos descendentes e agregados de Arthur Camilo Silvério e Carmelinda Maria da Silva. Em sua vivência diária, eles mantêm diversas expressões culturais e festas tradicionais como Batuque, Folia de Reis, Reinado de Nossa Senhora do Rosário, Festa da Abolição e Festa do João do Mato.

Para o Iepha, Patrimônio Cultural Imaterial é entendido como as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como o seu patrimônio cultural e que é transmitido de geração em geração, recriado pela comunidade ou grupos em função do seu ambiente e da interação com a natureza e sua história, gerando um sentimento de identidade e de continuidade.

Gente que nasce, vive e se renova a cada geração

Antônio Maria da Silva, ou simplesmente 'Seu Antônio', é filho de Artur Camilo Silvério, nome importante na história da cidade e mais ainda na comunidade que fundou aqui e lhe deu o próprio nome: Arturos. Ele nasceu na Mata do Macuco - atual localização do Bairro Retiro - em 1935, no dia 28 de julho, período em que a família já brincava o Reinado. "Os familiares trabalhavam como agregados dos outros lá na mata, plantavam "na meia" com os outros. Na mata tinha tudo, tropas, carro de boi, podiam fazer farinha. "Minhas irmãs, coitadas, morreram de tanto socar arroz, soprar feijão, soprar arroz", recorda.

Dessa época também a lembrança do João do Mato, que pouca gente ou quase ninguém sabe o que é. "É juntar dez, quinze companheiros capinando e roçando e cantando, o chama-



do mutirão. Você não dava conta de capinar sua roça, aí chamava seus amigos e eles iam pra lá ajudar a capinar sua roça", explica Seu Antonio.

A criação da Comunidade dos Arturos também é uma lembrança dos tempos de criança de 'Seu Antônio', do terreno que o pai Artur Camilo Silvério possuía aqui em Contagem. "Quando nós estávamos na Mata do Macuco, meu cunhado veio até a cidade para registrar minha sobrinha. Quando voltou, na Fazenda do Morrão, a égua dele afrouxou e precisou ser deixada numa manga de porco (chiqueiro grande), para ser resgatada depois. O encarregado da fazenda denunciou a égua dele e sumiu com ela. Quando meu cunhado foi lá caçar a égua, não achou mais. Procurou a polícia e deu parte. Naquela época a polícia tinha uma autoridade que hoje acabou, foi atrás do homem lá perto de onde hoje é o Icaivera, fez ele caçar o animal pros lados do Batatal (atual Várzea das Flores) e ainda deu uns safanão no cabra. Ele ia entregar a égua para a polícia, mas o policial falou que era para ele entregar pro meu cunhado e pedir perdão", detalhou.

'Seu Antônio' acrescenta que um irmão não conseguia arrumar emprego onde viviam e decidiu ir para a região das abóboras para trabalhar. As irmãs também o seguiram e foram fazer farinha. Ficavam indo e voltando até que o pai determinou a construção de um rancho naquele seu pedaço de terra e que os filhos mudassem para lá, para ficar mais perto. "No primeiro sábado depois da mudança eles voltavam para casa do pai para levar dinheiro e ajudar a tratar de

todos. Foi quando Artur Camilo resolveu mudar também, dizendo que não queria que os filhos se separassem e sofressem o que ele sofreu. Veio a família toda e cada um fez sua casinha, formando a Comunidade dos Arturos, porque todo mundo passou a dizer que ia lá nos Artur. Aí o povo falava "Vou lá nos artur, nos arturos, foi aí que surgiu o nome da comunidade que hoje abriga cerca de 500 descendentes de Artur Camilo".

Mais que viver juntos, a família preserva as tradições de seu povo. 'Seu Antônio' ensina nunca deve esquecer que se teve um pai e "foi ele quem nos ensinou a trabalhar, a ser homem, honesto, ter vergonha na cara... Isso é o pai. Hoje, cadê isso? Os próprios governantes tiraram isso. O pai não tem autoridade mais".

Uma das maiores manifestações dessa tradição é a festa do 13 de maio, em homenagem à Nossa Senhora do Rosário. Esta festa é uma "homenagem aos escravos, que foram os fundadores do Reino de Nossa Senhora do Rosário. "Quando chega a festa de Nossa Senhora do Rosário, nós nos lembramos dela, o choro, a benção... Tudo isso foi Nossa Senhora. Quem trouxe isso foram os escravos... As três palavras, a santíssima trindade. Tudo veio do choro de Nossa Senhora e quem guardou isso foram os escravos", comemora.

Os Arturos também celebram a Folia de Reis, o João do Mato, que é em novembro. "Tem o Batuque, tem Roca, tem o Filhas de Zambi, o Axé. Isso é preservação da cultura. Nós só não preservamos hoje a plantação porque ficamos muito espremidos neste terreno", completa.



Veiculação

Outdoor, Tridoor,
Front-Light,
Painel Rodviário

Impressão Digital

Outdoors, Lonados,
Front-Ligth, Back-Ligth,
Backbus, Busdoor,
Banners e Adesivos

OUTDOOR

É mais resultado!

31 3496-0009

contato@amazonasdigital.com.br

www.amazonasdigital.com.br

Amazonas
Digital 

Reserve já nossos locais para a sua campanha.

Cultura é bem mais do que a imaginação permite ser

REPRODUÇÃO INTERNET



F5/DIVULGAÇÃO

um direito assim como a saúde, educação, etc. Quem na realidade paga pelo trabalho dos profissionais da cultura é a população, através de impostos que o estado recolhe e administra. Na cultura é o contrário e mesmo sendo um direito o Estado deixa que ela se torne uma mercadoria e que o próprio artista perca sua independência produzindo para alcançar objetivos de mercado e não sociais, como garantir a democratização do acesso. Quanto mais o artista se prende aos processos mercadológicos, mais ele reproduz uma ideologia de consumo”, esclarece.

O F5 é um festival que se consolidou em suas três edições e ainda vem se consolidando numa dinâmica de aprendizado coletivo. É um grande laboratório prático de produção alternativa e mobilização da população em torno da cultura e da arte. “Este ano, na terceira edição, tivemos eventos lotados e dezenas de atrações, oficinas e seminários, atingindo regionais mais afastadas e promovendo uma vida cultural na cidade. O festival sempre deixa frutos, como o Apoeima Sarau livre, Cine Sem Churumelas, Casa do Movimento Popular, Batalha da Glória, que são atividades e espaços voltados para cultura independente ao longo de todo ano. Hoje talvez o F5 seja o principal festival do gênero no Brasil, no que se refere a modo de produção e construção, sempre sem seleção e com o critério de participação para quem quer realizar alguma atividade no festival. O festival ainda tem uma característica interessante onde se tem grandes públicos para conferir o trabalho do artista local. Não é o artista consagrado quem atrai o público, mas a necessidade de reconhecimento e valorização da cultura local. essa talvez seja a maior vitória do festival”, comemora. ➔

Quem frequenta praças, teatro, cinema, assiste a shows, enfim, está minimamente ligado a ações culturais na cidade ou está um pouco mais antenado nas redes sociais, certamente conhece Jessé Duarte Baderna ou já ouviu falar deste ator, diretor, faxineiro, costureiro, carregador de cenários e adereços, e tudo mais na Cia. Crônica de Teatro.

Os alunos da professora Camila não perderam a chance de conversar com alguém que representa importante parcela do setor cultural, nem sempre completamente entendido e quase sempre não atendido em suas demandas, realidade em todos os cantos do país. A convicção do grupo que foi falar com Jessé Baderna é a de que produzir cultura não é fácil em lugar nenhum. Apesar dessa constatação, ele e um grupo de artistas e pessoas ligadas à cultura insistem na luta. “Bom, precisamos pensar novos caminhos que possibilitem a criação de uma identidade, não a de cidade dormitório e de imigrantes culturais. Desde 2009 com a fundação do Fórum Popular de Cultura discutimos formas de cobrar políticas públicas e de pensar caminhos coletivos e independentes para fazer algo mesmo diante da realidade de ausência de apoio. O que nos leva a agir assim é a necessidade de contrapor ao favoritismo de poucos. Hoje temos o principal festival da cidade, o F5, temos os grupos e artistas mais atuantes no movimento, e ninguém tem aceitado receber apoio em forma de favores. Cobramos editais democráticos, um órgão gestor e alguns resultados já são evidentes”, revela o artista.



F5/DIVULGAÇÃO

O F5 citado por Baderna é o Festival de Cultura Independente de Contagem e é uma das maneiras encontradas pelo grupo para manifestar a busca e o resgate do sentido real do que é cultura. “Cultura se produz independente de qualquer coisa, ela se dá no convívio e a partir das relações entre as pessoas e o meio em que vivem. Daí, pensar a produção cultural independente é pensar que a arte não pode existir meramente com o intuito de ganhar dinheiro, mas sim, que o artista e a arte devem ganhar e ter subsídios para manutenção de sua produção. Isso perpassa por pensar a cultura enquanto direito social e portanto responsabilidade do Estado. É muito difícil, mas é possível produzir além do poder econômico, porque na realidade é a criação que pode se tornar uma mercadoria ou não. O que está em jogo para definir isso é como se dão as relações de trabalho. Por isso a cultura e arte devem ser pensadas como

Cultura e a arte do bom diálogo

A Fundac assegura que “sempre esteve aberta para os grupos artísticos e promove ações de integração e apoio. Através do Programa de Formação na Área da Cultura já realizamos vários cursos de formação, incluindo cursos de Agente Cultural, Fotografias em parceria com Funec/Pronatec. Realizamos 10 oficinas de captação de recursos em todas as Regionais de nossa cidade, onde participaram mais de 120 artistas. Entre os dias 18 a 29 de agosto de 2014, realização em parceria com o grupo Armatrux de oficinas de formação, mostra de resultados e espetáculo. Com o patrocínio da empresa Belgo Bekaert Arames e o apoio da Fundação Arcelor Mittal do Brasil e da Fundação Cultural de Contagem, o Galpão Cine Horto, centro cultural do Grupo Galpão, realizou, entre os dias 11 abril e 26 julho 2014, o cur-

so de Gestão e Produção Cultural, com a participação de 40 alunos e carga horária de 120 horas”.

Ainda segundo a fundação, “o Conselho Municipal de Política Cultural, órgão deliberativo e consultivo responsável para pensar as políticas públicas para o município é paritário e os artistas foram eleitos em todas as regionais de Contagem em assembleia e nele estão representados os diversos seguimentos das artes. A Comissão de Avaliação de Projetos, responsável para avaliar os projetos dos artistas de Contagem com os recursos do Fundo Municipal de Cultura, também é um órgão paritário onde os artistas foram eleitos em uma assembleia que contou com a participação de mais de 100 artistas. O Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (COMPAC), órgão responsável pelo patrimônio cultural por meio de inventário, registro, tombamento, vigilância e desapropriação é

um conselho de caráter deliberativo e tem a presença de forma paritária de instituições da sociedade civil, como a OAB e CAU”.

Acrescentam os gestores que “depois de um intervalo de mais de 8 anos realizamos em 2012 a Segunda Conferência Municipal de Cultura de Contagem. A Conferência aprovou várias resoluções que a FUNDAC está colocando em prática, como o primeiro Edital Público do Fundo Municipal de Incentivo a Cultural. Nele se inscreveram 163 artistas, de todos os seguimentos das artes, sendo que 45 projetos foram contemplados, sendo 13 de Artes Cênicas, 11 de Músicas, oito de Literatura e Publicação, cinco de Artes Visuais, cinco de Formação Cultural, um de Espaço e Grupos Coletivos Culturais e um de Cultura Popular”.

Venha fazer parte de uma das Maiores academias de Minas Gerais



- Esteiras e bicicletas de última geração
- Estrutura Moderna com Equipamentos 100% novos
- Várias modalidades
Musculação | Pilates (equipamental)
Step, Jump | Muay Thai | Jiu Jitsu (competição)
Kung Fu | Danças

- Academia Climatizada
- Funcionamento de 06:00 às 00h

Venha Fazer uma
AULA EXPERIMENTAL
GRATUITA

PREÇOS
IMPERDÍVEIS

Matrícula
GRÁTIS

A mais completa loja de moda Fitness



Tel.: 31 2565.0384 | Rua Modestina de Souza, 31 - Industrial
Contagem - (ao lado da Cacau Show)

 facebook.com/academiaativafitness

A voz mais alta do empresariado contagense



Umberto Nogueira
Presidente da ACIC

Trinta anos de história, três décadas de dedicação, anseios e realizações. A pequena unidade da Associação Comercial de Minas Gerais - AC Minas foi ganhando voz, formato e nome. A Associação Comercial e Industrial de Contagem conseguiu, ao longo dos anos, tornar-se a voz do empresariado contagense.

Em 1973, jovens empresários reuniram-se no prédio do antigo cinema para criar a tão sonhada entidade. O empresariado buscava por uma liderança local. No final da década de 70 era criada a ACIC Distrital, por meio da Associação Comercial de Minas. O primeiro empresário a assumir a presidência foi Nirlando Beirão, sucedido por Zoltan Glueck. Logo depois foi a vez de Javert Vivian Silva, sendo ele o responsável pela independência. Em 13 de julho de 1983 encerravam-se as atividades da distrital e a Associação Comercial e Industrial de Contagem (ACIC) era fundada.

Até a construção da sede própria, a ACIC funcionava em salas gratuitamente cedidas pela Convi - Construtora Vivian Ltda. Uma grande notícia mudou a história da ACIC. O empresário José Quintão informou ao então presidente, Javert Vivian, que havia um lote da prefeitura, na Avenida Olímpio Garcia. “Em companhia do farmacêutico João Guedes, fizemos uma visita ao então prefeito Guido Fonseca, que atendeu ao nosso pedido de permuta”, conta Javert. No dia 23 de dezembro de 1988, a troca foi realizada. A obra foi iniciada ainda na gestão de Javert Vivian e terminada na gestão de Ermelindo Rocha Faria. Ambos os presidentes se desdobraram pelo êxito do projeto, em parceria com outros empresários e empresas que fizeram da sede da ACIC uma realidade. O prédio foi inaugurado em 22 de dezembro de 1992.

Acic é a voz do empresariado há mais de 30 anos

Hoje, com mais de 30 anos de atividades, a ACIC tem participação ativa em todas as comissões e conselhos municipais. A Agenda de Contagem, entregue ao governo municipal, é um exemplo da contribuição relevante que a entidade presta à cidade e exemplifica bem a interação existente entre poderes públicos e entidades privadas.

De acordo com o presidente da Acic, Umberto Nogueira, para alcançar resultado positivo o diálogo é primordial. “É fundamental manter um diálogo constante com o poder público local, uma vez que muitas demandas dos associados remetem às competências da Prefeitura. A Acic proporciona encontros, reuniões, que tem como pauta o desenvolvimento sócioeconômico do município, favorecendo tanto nossos associados quanto a sociedade em geral. Estamos trabalhando juntos em prol do bem comum, e vamos continuar com esta parceria entre o poder público e a ACIC”, assegura.

Essa confiança permite que Nogueira faça uma avaliação bastante positiva do papel da Acic na construção da história centenária de Contagem. “Ressalto a importância do papel do associativismo na projeção de lideranças empresariais que destacam a cidade no cenário mundial. O fato de Contagem sediar uma associação comercial com os princípios e valores do poder associativo, com certeza, contribuiu para as ações bem sucedidas para a causa do bem comum. O resultado é bom para todos e a cidade ganha com estas iniciativas”, acrescenta.

A ACIC conta hoje com mais de mil empresas cadastradas, sendo o setor mais representativo o de serviços. A entidade está dividida em câmaras setoriais: das Imobiliárias, da Contabilidade, Saúde, Escolas Particulares, Beleza, Advogados, Comércio de Automotivos, Transportes, Turismo, Comunicação Integrada, Óticas, Drogarias, Auto Peças e, em implantação, a da Informática. “A criação das Câmaras Setoriais surgiu da necessidade da entidade entender as demandas dos associados, conhecer seus anseios, identificar as causas comuns e canalizar força e trabalho para soluções conjuntas. A proposta é realizar estudos e ações que representem as prioridades e necessidades das empresas. Dessa forma, a Acic pode direcionar as demandas aos órgãos competentes e manter o devido acompanhamento”, explica Umberto Nogueira.

Entre as principais conquistas da entidade está a edificação da sede própria, no Bairro Eldorado, próximo à Praça da Glória. “Podemos também citar a redução de ISSQN, a criação de lei que estabelece concessão de licença prévia para realização de feiras em Contagem, a revogação de Lei de Substituição Tributária, criação de curso técnico, parcerias específicas com a Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, realização da Feira do Empreendedorismo, da Feira de Papelaria, seminários envolvendo os poderes Legislativo e Executivo e eventos de valorização do empresariado e reconhecimento do empreendedorismo”, finaliza.



Quer vender ou comprar UM IMÓVEL?

Deixe em nossas mãos , resolveremos para você!

A sua disposição:

Anúncios em portais imobiliários - Publicidade nos principais jornais da cidade

Site com milhares de visitas - Corretores devidamente treinados

Visitas marcadas antecipadamente

LIGUE AGORA MESMO!

31 3351.3435

João César de Oliveira, 3339 - Cj 02

Elorado - Contagem - MG

www.domusimobiliaria.com.br



Venda e Administração de Imóveis

Lojistas: uma nação unida e guerreira



Frank Sinatra

Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Contagem

A história oficial do Clube de Dirigentes Lojistas nasceu dia 7 de novembro de 1955, no Rio de Janeiro, com o objetivo de representar os lojistas em âmbito municipal, sendo formada por empresas associadas que se reuniam regularmente para, em conjunto, deliberar sobre providências, ações, estudos, estratégias, troca de ideias e informações bem como tudo necessário para o desenvolvimento da atividade lojista. Desde então a quantidade de CDLs tem crescido rapidamente

O seu foco principal é voltado para a real defesa do empresário em todos os campos, seja na Câmara de Vereadores, combatendo eventos nocivos ao comércio; seja na Assembleia Legislativa, combatendo taxas ou quaisquer inovações que venham de encontro aos anseios da classe. Até mesmo nos Tribunais, contestando normas legais que venham impedir o funcionamento do comércio em finais de semana e feriados, a CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas de Contagem, atua.

É tarefa da CDL Contagem representar e defender os legítimos interesses dos associados, promovendo a melhoria de seus conhecimentos e a aproximação e colaboração entre os mesmos; divulgar junto à comunidade

de as atividades dos associados e cooperar com as autoridades e entidades em tudo que possa interessar direta ou indiretamente à comunidade e defender os princípios da liberdade política, da liberdade econômica e da livre iniciativa, com respeito ao lojista, ética, transparência, valorização do conhecimento, inovação e criatividade.

CDL ajuda Contagem a mudar e para melhor

É tarefa dos lojistas, também, contribuir efetivamente para o desenvolvimento da cidade e isto vem sendo feito desde sua fundação, tanto que “Contagem mudou muito nos últimos anos. Passou a pensar grande e a acreditar em seu potencial. Agora é preciso que seus empreendedores também acreditem para que ela possa se consolidar entre os três ou quatro maiores PIBs do Estado. A CDL acredita sinceramente nessa possibilidade e está lançando seu grande desafio, que é a construção do Bristol Easy Hotel CDL Contagem”, que tem previsão de inauguração para setembro de 2017, anuncia o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Contagem, Frank Sinatra.

“O hotel de categoria super econômica contará com 124 apartamentos, restaurante e área de eventos para 155 pessoas e deverá gerar mais de 200 empregos diretos/indiretos na região”.

Essa disposição da CDL em busca do crescimento pode ser percebida também em alguns de seus números. A entidade representa milhares de associados distribuídos em segmentos como varejo, eletrodomésticos, instituições financeiras, imobiliárias, serviços, construção, bancos, instituições de ensino, hipermercados e supermercados, bancos, telecomunicações. Possui atualmente 45 colaboradores diretos e aproximadamente 20 indiretos. O comércio responde por 60% da arrecadação do município e 58% do total dos empregos. Em 2013, Contagem ganhou 3.500 empreendimentos comerciais, o que representa 14% de crescimento.

O gigantismo alcançado pela entidade faz com que os cedelistas se orgulhem da entidade municipal detentora do maior banco de dados da América Latina. O principal serviço é o de Proteção ao Crédito - SPC, que disponibiliza ao associado informações rápidas, seguras e totalmente informatizadas sobre o cadastro das

pessoas que realizam compras por meios de crédito e cheque em nosso comércio. “A entidade busca ainda o fortalecimento da livre iniciativa, a diminuição da burocracia, a redução da carga tributária, a defesa das reivindicações de interesse dos lojistas e, sobretudo, contribui para o crescimento e desenvolvimento de nosso município”, destaca Frank Sinatra.

A entidade, acrescentam seus dirigentes, acompanha e promove as iniciativas dos legislativos municipal, estadual e federal, estimulando as ações que contribuem para o desenvolvimento do comércio lojista e combatendo as que são nocivas à classe. Disponibiliza também para seus associados convênios com planos de saúde e odontológico, cursos, treinamentos e assessoria jurídica, entre outros. “A CDL disponibiliza também o serviço Alerta Cidadão, para que esteja protegido de fraudes no caso de extravio ou roubo de seus documentos, cheques e cartões de crédito. Tal serviço funciona com a apresentação de Boletim de Ocorrência registrado em qualquer Delegacia de Polícia Civil, em que o “alerta” permanece por até cinco anos nos registros, ou até que o documento seja recuperado, e o cidadão possa retirar o “alerta”.

Para promover a melhoria e a aproximação entre os lojistas, “a CDL estimula o companheirismo e colaboração recíproca, além de criar clima propício a troca de informações e ideias. Um exemplo é o Encontro do Comércio de Contagem e Ibirité, evento que está em sua 10ª edição. Outro grande evento realizado anualmente com grande sucesso é a Campanha de Natal. Na de 2013, realizada em parceria com a Prefeitura, foram sorteados oito carros 0Km e 100 vales compras no valor de 300 reais cada, entre os clientes das lojas participantes. A expectativa é que a campanha deste ano seja ainda melhor. Por fim, o relacionamento de parceria com a Prefeitura, que beneficia lojistas e comunidade, possibilitou que no ano passado a CDL passasse a administrar o cartão alimentação dos servidores municipais, o CDL-CARD. “A iniciativa favoreceu o servidor ao garantir a ampliação dos estabelecimentos credenciados e valorizou o comércio da cidade”, diz Frank Sinatra, resumindo: “enfim, a CDL possibilita a seus associados acesso, com menor custo, a diversos benefícios, produtos, serviços e convênios que visam facilitar a gestão de suas empresas”.

População exige Procon cada vez mais eficiente

ARQUIVO PESSOAL



Rariúcha Amarante Braga Augusto
Diretora geral e coordenadora
do Procon Contagem

Recentemente, a administração municipal divulgou em seu site que o atendimento ao consumidor foi prioridade em 2013 e que a atenção aos direitos do consumidor se mostrou mais eficiente na cidade. “Houve um aumento de 20% nos atendimentos do Procon Contagem em relação aos feitos em 2012. Os números mostram que a atual gestão do Procon conseguiu evoluir no processo de garantia dos direitos do consumidor”.

“No ano de 2013 o Procon Contagem realizou cerca 11650 atendimentos,

sendo as maiores demandas relativas a assuntos financeiros que incluem empréstimos, juros abusivos e serviços de telefonia fixa, móvel e internet,” acrescenta Rariúcha Amarante Braga Augusto, diretora geral e coordenadora do Procon Contagem. No ano anterior foram pouco mais de 9.000 atendimentos.

Ainda segundo a avaliação do site, “a maior eficiência se deu pela nova forma de gestão no órgão”, com ampliação do atendimento, alteração na forma de receber a população, maior credibilidade do órgão e a realização de audiências públicas.

Segundo Rariúcha Amarante, os atendimentos do Procon são divididos em três etapas, sendo que a primeira consiste em atendimento preliminar, através do qual é realizado o primeiro contato com o fornecedor por telefone para resolução do problema do consumidor. Caso o atendimento preliminar não resolva o problema é enviada uma CIP (carta de informações preliminares) ao fornecedor para que este tenha conhecimento da reclamação e presente as informações necessárias para a solução do problema. Se após o envio da CIP o problema ainda persiste, é agendada uma audiência para que consumidor e fornecedor possam buscar a solução do impasse. A audiência é realizada no Procon com a presença de um conciliador. Não havendo acordo, o consumidor é orientado a procurar a justiça, através dos juizados especiais ou justiça comum. Será instaurado ainda processo administrativo face ao fornecedor para verificar os fatos

e descumprimento aos direitos do consumidor.

A tendência é que cada vez mais um número maior de pessoas precise do apoio do órgão ou seja, a relação de consumo tende a ser melhor de agora em diante. Diante disso, é compreensível entender a manifestação da Administração Municipal no sentido de aumentar o índice de atendimento em 2014, levando o Procon, que está localizado na Avenida João César de Oliveira, 3481, subsolo - Eldorado, aos bairros mais distantes da região central. “Ele terá um ponto de atendimento na regional de sua residência para realizar sua reclamação e buscar a solução de seu problema. Além do mais, trabalhamos com a expectativa de um fortalecimento e ampliação do órgão perante a prefeitura e sociedade”, finaliza Rariúcha Amarante.

A atuação do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor – Procon, criado a partir do Código de Defesa do Consumidor, tem sido pautada na prestação de serviço público visando atender com eficiência o consumidor que tem o seu direito violado. O órgão proporciona apoio informativo e efetivo conseguindo solucionar de forma amigável a maioria dos conflitos e tem contribuído para o crescimento da cidade. Hoje, o cidadão contagemense, além dos atendimentos realizados através da distribuição de senha, para ter seu direito respeitado conta, também, com um atendimento personalizado com dia e hora marcada que atende sua melhor conveniência.

Milton's

O seu veículo de comunicação

carro de som
promocional | eventos | jingles | vinhetas | locução

31 9301.2251

pradinosom@hotmail.com
pradinosom@bol.com.br

Em busca da excelência de resultados



José Agostinho da Silveira Neto
Presidente do Centro das Indústrias
do Estado de Minas Gerais - Ciemg

O Centro Industrial e Empresarial de Minas Gerais (Ciemg) é uma entidade sem fins lucrativos que integra o Sistema FIEMG. Há 65 anos atua pautado no associativismo, na representatividade e em parcerias estratégicas. Seu objetivo é desenvolver a atividade industrial no Estado, por meio da solução em negócios, da capacitação de seus associados e da maior integração entre fornecedores e compradores. Para isso, disponibiliza várias atividades, produtos e serviços em áreas determinantes para a excelência dos resultados, a maior competitividade, a formação de lideranças e o crescimento sustentável da indústria.

O CIEMG funciona no Edifício das Indústrias, em Contagem, um dos maiores polos industriais do Estado. As instalações, na Praça da

Cemig, são prova da proximidade com os empresários da indústria e de toda a sua cadeia produtiva, o que favorece o relacionamento e a promoção de negócios.

O Ciemg é resultado da união entre duas importantes instituições de representação do empresário do estado. Sua história começou a ser desenhada em 1953, com a criação do Centro das Indústrias de Minas Gerais. Cinquenta anos depois, a entidade de apoio ao associativismo e à representação dos empresários mineiros uniu forças com o Centro das Indústrias das Cidades Industriais de Minas Gerais (CICI-MG).

Com grande histórico de reconhecimento e atuação frente ao empresariado de Contagem e das cidades do entorno, o CICI-MG, criado em 1955, fundiu-se com o CIEMG e somou forças para ampliar o atendimento e as possibilidades de apoio ao empreendedor mineiro.

Cadastro Industrial de Minas Gerais

Esta publicação reúne informações estratégicas para compradores, clientes, parceiros e fornecedores da indústria de Minas e sua cadeia produtiva. Simboliza o trabalho que o CIEMG desenvolve no fomento de novos negócios, para que as empresas mineiras sejam conhecidas, ganhem mercado e se desenvolvam de forma sustentável. O Cadastro Industrial mostra, de forma organizada e lógica, o que as indústrias mineiras produzem, onde estão localizadas e como podem ser contactadas. É uma fonte de consulta diferenciada, que promove a parceria com fornecedores, pesquisa e diagnósticos para a sua empresa.

De acordo com o presidente do Ciemg, José Agostinho da Silveira Neto, o órgão é independente do Sistema Fiemg e trabalha com recursos próprios. *“Atualmente, existem vários produtos na área de desenvolvimento das indústrias, como é o Cadastro*

Industrial. Também existem 1.400 associados que bancam o Ciemg por meio de mensalidades cobradas deles. Voltando ao cadastro, ele é feito de dois em dois anos com quadros informativos completos sobre 200 mil empresas, vendido aos interessados e também disponível via web”.

De acordo com os organizadores, o Catálogo é o maior informador sobre as indústrias de Minas, tem tido muito sucesso e uma aceitação muito grande, com destaque para a versão online. A maior parte das empresas cadastradas, revela Agostinho da Silveira, são da região metropolitana, principalmente de Contagem. *“As indústrias estão passando por uma crise muito grande nos últimos anos. Muitas empresas estão diminuindo seu efetivo e até fechando. Há um ano que a produtividade industrial cai. A tributação aumentou, a burocracia tem aumentado... Exigências com meio ambiente também têm dificultado a vida das empresas. Há uma crise de adequação das indústrias a um novo contexto de maior rigor fiscal, ambiental, etc.”,* adverte, no entanto, o dirigente.

Uma das formas de enfrentar essa situação é o diálogo. *“O Ciemg tem tentado prestar esclarecimentos através de cursos e palestras para conscientizar o empresariado. Para dar condições às empresas para que elas desenvolvam seus trabalhos adequadamente. Em Contagem, esse diálogo tem sido muito bom. O Ciemg tem um bom relacionamento com a prefeitura. Há um secretário da prefeitura na diretoria do Ciemg. Isso cria uma facilidade maior para desenvolver nosso trabalho”* acrescenta.

Neste momento em que a cidade completa 103 anos de emancipação política, o Ciemg destaca o desenvolvimento da cidade no período, que Agostinho da Silveira classifica de *“divino”*. Não só com indústrias nascidas aqui como grandes indústrias que vieram para cá. Betim também cresceu, muito em função do próprio desenvolvimento de Contagem.



Só quem tem os melhores imóveis para alugar consegue oferecer o melhor para seus clientes. Com uma equipe totalmente preparada, a RG Netimóveis orienta você a fazer o melhor negócio.

A relação custo/benefício que você procura está aqui.

(31) 3397-5124 Rua Refinaria Duque de Caxias, 335 - Petrolândia

NA RG NETIMÓVEIS É ASSIM.
A GENTE MAL ANUNCIA E JÁ
TEM NEGÓCIO FECHADO.



REDE
NETIMÓVEIS
PJ 3733

Cidade apresenta atrativos interessantes

“Você já saboreou uma ‘putchaca bazona’ no pé? Já visitou um quintal com jabuticabeiras floridas, depois carregadinhas de frutos? Foi à uma cidade miniatura? Conheceu casarões históricos transformados em centros de cultura? Circulou por shoppings ou foi até a Casa dos Cacos? Teve o prazer de curtir uma manhã inteira de domingo numa feira de artesanato ou um dia inteiro à beira de uma represa enorme?”

Viva Contagem! Como diz o hino da cidade, viva Contagem, que tem tudo isso e muito mais para quem quiser vir até aqui fazer turismo, para conhecer a segunda maior cidade mineira, onde a hospitalidade do povo também é marca registrada.

O Centro Cultural Prefeito Francisco Firmo Mattos Filho, na área central, é um conjunto arquitetônico formado por dois casarões de tipologia colonial (Casa Amarela e Casa Rosa) remanescentes do século XIX e um casarão em estilo eclético (Casa Azul), construído no início do século XX (por volta de 1936). Espólio da Família de Randolfo Rocha, funcionava em suas dependências um botequim, uma barbearia, uma venda e um açougue. Foram restaurados em 1998 e tomba-

dos no mesmo ano. Hoje abriga galeria de arte, teatro, salas multiuso e salas de aulas para cursos de artes, além da Biblioteca Pública Municipal Doutor Édson Diniz.

O Parque Gentil Diniz, inaugurado em 5 de junho de 1991, é outra atração turística, com área de 24.000 m² e conserva um casarão do século XIX em estilo colonial, com estrutura de pau a pique, que retrata o padrão arquitetônico vigente em Contagem à época. O casarão foi tombado pela sua importância histórico-cultural, tendo passado recentemente por uma reforma. O parque apresenta exemplares do cerrado, Mata Atlântica e espécies frutíferas. Cerca de 80% de seu terreno é coberto por árvores como as jabuticabeiras, símbolo da cidade, mangueiras, goiabeiras e jameiros centenários. Também são encontradas várias espécies de animais como mico estrela e o caxinguelê, além de nascentes do Córrego das Acácias, que contribui para a represa de Vargem das Flores. Devido à sua riqueza histórica, cultural e ambiental, o parque, situado à Rua Maria do Carmo Diniz, 141, bairro Nossa Senhora do Carmo é bastante procurado por estudantes como objeto de pesquisa acadêmica, recebendo em média mil alunos por mês.

Ponto de encontro e lazer

Várzea das Flores é um importante reservatório de abastecimento de água para Contagem, Betim e Belo Horizonte e um contribuinte para a sub-bacia do Rio Paraopeba que, por sua vez pertence à Bacia Federal do Rio São Francisco. O local, pela beleza natural, é utilizado

pela população como área de lazer para pesca e banhos. Ao mesmo tempo, pessoas de melhor poder aquisitivo, têm adquirido as áreas no entorno para residências e atividades voltadas ao lazer.

Na década de 60, Contagem estava em dificuldades com o abaste-

cimento público de água e decidiu construir um sistema próprio de produção e distribuição de água. A opção adotada foi a construção de uma represa no rio Betim para regularizar sua vazão, possibilitando a criação de fonte de suprimento (1.400 l/s) que poderia abastecer cerca de 700 mil habitantes. A barragem teria, no entanto, de ser construída na divisa com o município vizinho, por exigência do relevo.

Na década de 70, Minas Gerais assumiu os serviços de água e esgoto, tendo por agente principal a Companhia Mineira de Águas e Esgotos (Comag), atual COPASA MG. O perímetro da represa é de 54 km, numa área inundada de 5,5 km², com volume de água na cota 838,78 m de 44x10 000 000m³, profundidade máxima de 21m e comprimento do braço principal de 7,5 km.





Religiosidade: a fé em Nossa Senhora das Dores

O Jubileu de Nossa Senhora das Dores é uma festa tradicional em Contagem, celebrada desde o século XVIII, como celebração das dores de Nossa Senhora. Um ilustre morador do arraial de “São Gonçallo da Contage”, chamado Antônio Joaquim de Santana Filho foi à Roma cumprir uma promessa feita a Nossa Senhora das Dores levando o pedido da Igreja local para que fosse autorizada a celebrar a festa na semana que antecede à Semana Santa, ou seja, na Semana das Dores de Maria. No ano de 1806 o Papa Pio VII autoriza a celebração das dores de Maria encerrada com a celebração do dia de Nossa Senhora das Dores, na sexta-feira anterior à sexta-feira da paixão, na então Capela de “São Gonçallo”. A partir daí a festa ganha cada vez mais tradição e fé do povo da região de Contagem.

Este ano, quando a Paróquia São Gonçallo completa 160 anos, a comunidade contagense celebrou o

208º Jubileu de Nossa Senhora das Dores. Claro que esta não é a única referência à religiosidade do povo contagense.

O Encontro de Folia de Reis, celebrado todo início de ano, acontece há 32 anos, realizado pelo grupo “Os Conterrâneos”, no bairro Industrial. Ele começou em 1982 com a participação de três grupos de folias e hoje reúne cerca de 40 grupos de diversas cidades mineiras com a presença de aproximadamente cinco mil pessoas entre participantes e o público.

Os reis Baltazar, Belchior e Gaspar, que foram guiados pela estrela de Belém até o menino Jesus, são os personagens centrais desta festa, trazida de Portugal pelos colonos. Atualmente, as folias constituem um auto, em que são dramatizadas as passagens bíblicas do nascimento de Cristo, da visitação dos reis magos e da fuga da sagrada família para o Egito, acompanhado por tambores, cavaquinhos e pandeiros.

Padroeiro

Apesar de toda a religiosidade, Contagem ainda clama por um padroeiro – São Gonçallo – ou uma padroeira – Nossa Senhora das Dores. De acordo com padre Célio Domingos Xavier, responsável pela Paróquia de São Gonçallo, a bandeira do município apresenta em seu design sete estrelas em uma faixa rocha, numa alusão à figura de Nossa Senhora das Dores, cuja imagem foi deixada de lado, por descuido de padres, políticos e fiéis. “*São Gonçallo é o padroeiro da paróquia e junto com Nossa Senhora das Dores são os padroeiros da cidade. É isso que diz o povo, é nisso que as pessoas acreditam. As sete estrelas significam sete horizontes de esperança que a mãe de Cristo e nossa mãe nos aponta*”, declarou em recente entrevista, quando defendeu um movimento no sentido desta definição.

Pronto pra negociar?

Na Ideal Cobranças você tem:

- Recuperação dos créditos vencidos.
- Manutenção da relação entre a instituição e seus clientes.
- Atuação em conformidade com o Código de defesa do consumidor, resguardando a imagem da instituição e de nossos clientes.

Serviços de cobrança com agilidade e transparência.

Fale com a Ideal
(31) 2564-7100
www.idealcobranca.com



Saúde é um bem que exige construção diária

Quando o grupo de estudantes recebeu da professora Camila a tarefa de pesquisar sobre a saúde do município teve gente que vibrou, pois mora perto de uma das obras mais esperadas da cidade, a do pronto socorro do JK. Teve também quem torcesse o nariz, afinal de contas, as críticas surgem de todos os lados nas redes sociais das quais participam, além de notícias que não são nada boas. Divididos, partiram para a luta.

A estudante loirinha mostrou uma infinidade de recortes de jornal apresentando um cenário muito triste para quem precisa dos serviços públicos de saúde no município. Um colega conseguiu informações de que a atual gestão vem se esforçando para mudar o quadro. O debate sobre a saúde no município foi acalorado e concluiu que é preciso mais investimentos, portanto, mais recursos, mais obras, mais gente para trabalhar. Só com tudo isso será possível obter um atendimento de melhor qualidade.

Essa é a expectativa de todos, por exemplo, em relação ao que vai acontecer com a inauguração do Pronto Socorro do JK, que está sendo construído na Avenida João César de Oliveira, bem ao lado da Escola Estadual Francisco Firme de Matos. A nova UPA JK, como é oficialmente tratada, contará com 40 leitos e atenderá cerca de 400 pessoas por dia. Ela terá 2.500 metros quadrados de área construída e está orçada em R\$ 5,5 milhões. Igual esperança a população tem em relação ao Centro Materno Infantil, que está sendo edificado próximo ao Hospital Municipal. Toda a edificação conta com uma área construída de 10.700 metros quadrados, também com expectativa de ser concluída até o final deste ano.

Enquanto isso não acontece, outras medidas vão sendo levadas a efeito, como no Centro de Consultas Especializadas Iria Diniz, considerado um dos principais aparelhos de saúde da cidade. Segundo dados oficiais, por mês, são realizados mais de 13 mil procedimentos em mais de 20 especialidades médicas. O serviço de referência em tratamento de tabagismo atende cerca de 380 pacientes mensais e o serviço de oxigenoterapia, que cuida de pacientes crônicos que precisam de oxigênio domiciliar, conta com mais de 230 cadastrados para atendimentos, para ficar apenas em dois exemplos. São mais de 230 profissionais entre médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas e outros.

A Saúde também disponibiliza para a população serviços de DST/Aids, saúde auditiva, apoio ao Programa Sem Limite, órtese, prótese e curativos especiais. Se a oferta de serviços é grande, a demanda é maior e crescente, o que explica claramente o volume de reclamações. Basta verificar os números da Ouvidoria Pública do SUS, ferramenta para que a crítica ou elogio dos usuários auxiliem na melhoria da Rede Municipal de Saúde, para se constatar tais fatos. Somente em 2013 - para se ter um exemplo - foram registrados 7.196 atendimentos.

A Saúde também disponibiliza para a população serviços de DST/Aids, saúde auditiva, apoio ao Programa Sem Limite, órtese, prótese e curativos especiais. Se a oferta de serviços é grande, a demanda é maior e crescente, o que explica claramente o volume de reclamações. Basta verificar os números da Ouvidoria Pública do SUS, ferramenta para que a crítica ou elogio dos usuários auxiliem na melhoria da Rede Municipal de Saúde, para se constatar tais fatos. Somente em 2013 - para se ter um exemplo - foram registrados 7.196 atendimentos.



Saúde administrada em doses certas

Os estudantes encarregados pela professora Camila de um diagnóstico amplo da cidade não podiam voltar para casa com as mãos vazias. Apuraram junto aos órgãos oficiais que “em 2013, o prefeito Carlin Moura investiu R\$ 329,3 milhões no setor, o que representa 25,69% da receita total de Contagem. Cerca de 10% a mais do que determina a lei. Acabamos de conquistar junto aos Ministérios da Educação e da Saúde a autorização para implantação de uma Faculdade de Medicina em Contagem. Com isso, ampliaremos a residência médica e número de médicos. Também já conquistamos 100% de cobertura médica nas unidades de saúde, com a chegada de mais de 120 médicos dos programas “Mais Médicos”, “Revalida” e “Provab”, do governo federal. Temos mais de mil médicos atuando em nosso município, incluindo a urgência e emergência e estamos ampliando a infraestrutura da nossa Rede Municipal de Saúde, com a construção de novas unidades básicas. Já entregamos cinco Unidades Básicas de

Saúde (UBS), e outras cinco já estão em construção. Nossa meta é a construção de 18 novas UBS, por meio de uma parceria com os governos estadual e federal. Também iniciamos o processo de descentralização das consultas especializadas, com a inauguração do segundo Centro de Especialidades Médicas, que atende as regiões da Ressaca e do Nacional. Foi criado o Programa Saúde na Escola, com atendimento a aproximadamente 37 mil alunos, em 47 escolas da rede municipal”.

A urgência e emergência também foram beneficiadas. “Houve a readequação para reabertura de nove leitos de CTI adulto no Hospital Municipal, em uma área que estava interditada desde janeiro de 2012, além da transformação de 14 leitos voltados à observação da clínica médica. Ampliamos ainda o número de exames de alta complexidade como colonoscopia e tomografia e exames de patologia. Fomos a primeira cidade de Minas Gerais a pagar o piso nacional aos Agentes Comunitários de Saúde e Endemias, mesmo antes da aprovação da lei nacional. Está em curso pela Secretaria de Saúde estudo de viabilidade para implantação da jornada de 30 horas, também para o setor administrativo da saúde, assim como fizemos no ano passado para

o administrativo da Educação. Aumentamos o valor do plantão pediátrico que pode chegar até a R\$ 2.300,00 para plantão de 12h nos finais de semana, no intuito de atrair mais pediatras para nossa rede. Estamos ampliando as parcerias com os demais municípios da região metropolitana por meio dos consórcios intermunicipais para ampliar nossa rede de urgência e emergência. Credenciamos os hospitais Santa Helena e São José para aumentar o número de cirurgias eletivas e ortopédicas. Também renovamos nossa parceria com Hospital Evangélico para o serviço de Hemodiálise. Concluímos novas licitações e renovamos todos os estoques de remédios sob a responsabilidade do município. Estamos na fase final de conclusão das obras da Maternidade Municipal e UPA JK, colocando em dia o cronograma das obras que eram para ter sido concluídas em agosto de 2012. Vamos também dar início a construção do primeiro Centro Especializado de Reabilitação (CER 4) para atender a pessoa com deficiência, idosos e pessoas com mobilidade reduzida”, acrescenta.

o administrativo da Educação. Aumentamos o valor do plantão pediátrico que pode chegar até a R\$ 2.300,00 para plantão de 12h nos finais de semana, no intuito de atrair mais pediatras para nossa rede. Estamos ampliando as parcerias com os demais municípios da região metropolitana por meio dos consórcios intermunicipais para ampliar nossa rede de urgência e emergência. Credenciamos os hospitais Santa Helena e São José para aumentar o número de cirurgias eletivas e ortopédicas. Também renovamos nossa parceria com Hospital Evangélico para o serviço de Hemodiálise. Concluímos novas licitações e renovamos todos os estoques de remédios sob a responsabilidade do município. Estamos na fase final de conclusão das obras da Maternidade Municipal e UPA JK, colocando em dia o cronograma das obras que eram para ter sido concluídas em agosto de 2012. Vamos também dar início a construção do primeiro Centro Especializado de Reabilitação (CER 4) para atender a pessoa com deficiência, idosos e pessoas com mobilidade reduzida”, acrescenta.

Educação é um direito de todos, tarefa da família e do Estado

FAa educação é o dia a dia dos estudantes da professora Camila e eles precisam conhecer bem tudo que os cerca, como a diferença entre o que dizem os gestores municipais e os servidores da Educação – professores, diretores e tantos outros, algo tão distante que pode levar a paralisações controversas, inexplicáveis, incompreensíveis e tão inaceitáveis quanto longas. Contagem, recentemente viveu momentos assim, com crianças e jovens sem aulas, sem conhecimento, sem diálogo, com promessas e acordos não efetivados...

Enquanto os servidores da Educação ainda lotam o plenário da Câmara Municipal em busca de tudo isso, especialmente do cumprimento da palavra empenhada e do apoio dos parlamentares, a Administração Municipal anuncia que “o investimento em estrutura física também é prioridade. Para isso, a prefeitura pretende entregar mais três Centros de Educação Infantil (Ceméis) até o fim do ano, nos bairros São Luiz, Central Parque e Funcionários. Além disso, a prefeitura realizou a reforma de 31 escolas municipais, garantindo melhores condições estruturais para os alunos da Rede Municipal de Ensino. Foram investidos cerca de R\$ 1 milhão em pintura de paredes internas e externas, fechamento de quadras com alambrados, reforma de banheiros, refeitórios e cozinhas; troca de pisos, telhados e de caixas d’água, reforma de parquinhos, instalação de concertinas, duchas e grades de proteção, construção de guaritas, pilares de sustentação, laboratórios de informática e de muros de contenção; reforma em redes elétricas e hidráulicas, dentre outras”.

Educação se renova a cada momento

Na área da Educação, comemoram os gestores municipais, “reabrimos as unidades da Fundação de Ensino de Contagem (Funec), que estavam fechadas. Hoje, a Funec atende mais de 5 mil alunos nos cursos do Pronatec e no ensino médio e profissionalizante. O município investe na Funec mais de R\$ 2 milhões/ano do orçamento próprio e esses recursos não podem ser computados nos 25% constitucionais que o município tem que investir na educação. São investimentos adicionais para garantir a Funec. Reformando diversas escolas municipais, que se encontravam em

situações muito precárias e temos um plano de investimento para novas reformas porque nossa rede física tem em média 40 anos e muitas delas nunca passaram por uma reforma. Estamos instalando 685 câmeras de videomonitoramento nas escolas municipais para coibir a violência e reforçamos a presença da Guarda Municipal na porta das escolas através da Patrulha Escolar. Estamos valorizando os nossos profissionais da Educação. Já reduzimos a jornada de trabalho do quadro administrativo da Educação, de 40h para 30h”.

Mais benefícios

Dentro das possibilidades orçamentárias do município, reajustamos os salários dos profissionais este ano e no ano passado, contratamos mais de mil servidores concursados e estamos valorizando os profissionais da Educação Infantil, dentre outras



ações. Contagem paga hoje o maior piso salarial da Região Metropolitana de Belo Horizonte para os professores da Educação Básica. Garantimos o kit escolar para mais de 60 mil alunos da nossa rede municipal e Funec e fizemos nova licitação da merenda escolar observando rigorosamente todas as orientações do Ministério Público e as normas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), garantindo economia de recursos e mais transparência no controle da merenda.

Educação tem novo caminho a seguir

“O ser humano ao nascer é como um rio sem leito, que não sabe para onde vai e que a educação, ao longo de seu amadurecimento, deve guiar”

Este guiar, tarefa do educador, é também missão das escolas, públicas e privadas. Estudos recentes asseguraram que as escolas estão sim preocupadas com a qualificação de sua equipe. Buscam a inovação e acom-

panham as tendências educacionais mundiais adequando sua proposta à comunidade atendida, adotando uma gestão inteligente e empreendedora. Todas se manterão abertas por muitos anos, entretanto, às que não realizam tais ações não obterão sucesso neste mundo globalizado e dinâmico que vivemos. Esta é a convicção do vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Contagem – Acic, Winder Almeida, responsável pela Câmara Setorial das Escolas Privadas e diretor do Colégio Sócrates.

Segundo ele, Contagem conta hoje com mais de 200 escolas particulares e um grupo especial de professores, profissionais que se preocupam “com a formação, apresentando competência técnica para o trabalho e competência comportamental (sabem trabalhar em equipe, gerenciam bem os conflitos em sala e mantêm boa relação com as famílias, entre outras características básicas.

Almeida assegura, ainda, que as escolas particulares do município têm lidado muito bem com as mudanças trazidas pelo que podemos chamar de “modernidade”. Segundo ele, há uma “busca constante em oferecer ensino de qualidade, proporcionando aos alunos acesso e domínio dos conteúdos curriculares, bem como a preparação dos mesmos para as exigências da vida em sociedade. As escolas têm procurado conhecer outras experiências e trazê-las para reflexão com o grupo a fim de lidar com as mudanças na sociedade. Têm também acrescentado na sua rotina novas formas de trabalhar para que a escola se adequar ao novo de maneira mais tranquila”, enfatiza.

O líder empresarial reconhece que as escolas particulares de Contagem “apresentam alto nível de resultados, mas ainda precisam avançar mais. Devemos levar em consideração, no entanto, o perfil das famílias e as condições socioeconômicas das mesmas”, que aumentaram muito nos últimos 10 anos, fazendo crescer a demanda por escolas particulares também. “Sim. Houve um aumento significativo na procura de vagas, cerca de 100%”.

O caminho a seguir, diz Winder Almeida, é manter a busca constante de melhorias para as escolas particulares através de investimentos em cursos para as equipes das escolas, apoio jurídico e outras ações que visam ajudar as escolas a oferecerem ensino de qualidade contribuindo para a formação de pessoas competentes socialmente.

Esporte incentivado é capaz de produzir conquistas e ídolos

Tem gente que imagina que as aulas de Educação Física na escola são apenas diversão. Claro que não. As atividades podem significar o primeiro passo de uma carreira gloriosa, na natação, no atletismo, nos esportes coletivos como o vôlei e o futebol e tantos outros.

Quando os estudantes receberam a missão de pesquisar sobre o esporte, se animaram e a primeira reação foi avaliar a chance de conhecer de perto os atletas do vôlei do Sada Cruzeiro, que transformaram o Ginásio Poliesportivo do Riacho na sua casa. Descobriram, pouco a pouco, outras boas atrações, no próprio ginásio, quando perceberam a chegada de novos aparelhos de ginástica de trampolim para equipar o centro de treinamento que pretende tornar o município referência nacional no esporte. Com os novos equipamentos, Contagem está apta a receber todos os atletas de alto rendimento de Minas para treinarem no município. A cidade é uma das três selecionadas em todo o país para receber os aparelhos, uma vez que já é um celeiro de atletas no esporte.

João Francisco Dorim Fonseca, 13 anos, que já foi campeão brasileiro e panamericano de Ginástica de Trampolim, se mostrou muito empolgado com os novos aparelhos. “Eles serão muito importantes para toda a equipe, que já era muito boa, e agora ficará ainda melhor. Nosso nível de treinamento crescer  bastante”.

Futebol

De acordo com dados oficiais, a cidade conta com mais de 50 campos e quase 100 equipes amadoras, além do Contagem Esporte Clube, clube profissional. Entre os times está o Frigoarnaldo, um dos mais tradicionais e conhecidos, graças inclusive aos títulos acumulados na Copa Itatiaia, principal torneio de futebol amador de Minas e do Brasil.

Contagem conta com a maior Liga Desportiva da América Latina e do Estado e o apoio da Secretaria Municipal ao futebol é essencial para que os times possam se fortalecer e disputar grandes competições com o amparo da Liga.

Talvez por isso o esporte contagense tenha vivido uma noite especial recentemente, quando foram entregues 132 kits, cada um contendo 20 camisas, 20 calções, duas camisas de goleiros, dois calções de goleiros, 22 pares de meia, três camisas para a comissão técnica,

cinco bolas, uma baby look para a musa do time, uma bomba de ar para bola e uma bolsa para transportar o material. Neste ano, os clubes que participaram de duas ou mais competições em 2013 ganharam dois kits, isso significa que foram entregues 36 kits a mais.

A versão oficial bate de frente com a de alguns esportistas do município, como Rosemir Antonio, quem publicou no Facebook da Liga que nunca, em 10 anos de Liga Desportiva de Contagem, viu uma plenária tão cheia, “mas infelizmente as pessoas têm que parar de pensar no eu e passar a pensar no coletivo. Como um grupo de pessoas que não tem visão de crescimento, alguns dos dirigentes preferem que tudo fique como está. Resumindo, tudo continua como estava, a mudanç  s    possível quando todos os interessados entenderem que somente com a participação de todos poderemos ter a mudanç  necessária para modificar o nosso futuro”. Entre as principais demandas de quem considera que os clubes estão falidos está a necessidade de reparação dos campos, peç  fundamental para a prática esportiva.

Equipe que ataca tem que estar pronta para o contragolpe

O esporte contagense é comandado pelo partido há algum tempo e desde que Carlin Moura assumiu o Palácio do Registro, continua tendo seu destaque ampliado. “Temos investido em projetos importantes neste setor, para que os contagenses tenham ainda mais acesso ao esporte e ao lazer. Tanto o esporte amador, como o esporte especializado, está recebendo uma atenção especial da nossa parte. Estamos limpando e reformando os nossos campos de futebol e temos contemplado os times de futebol da cidade

com a entrega de kits esportivos. Retomamos a administração dos nossos Centros Sociais Urbanos (CSU) Amazonas e Eldorado e os estamos revitalizando para que se tornem lugares para a interação, lazer e prática esportiva”, reforç am os gestores municipais.

Eles têm também destacado que “por meio de uma parceria com a Promofoot reformaram por completo o Campo do Santa Cruz no Riacho. Também estamos melhorando a nossa infraestrutura esportiva, com a construção dos Centros de Iniciação Esportiva (CEI) e de Praças de Esporte e Cultura (PECs) em várias regiões de Contagem. Implantamos o Programa Exer ta Contagem, que incentiva as pessoas de todas as idades a praticarem ginástica nas praças. Além disso, implantamos, no CSU Eldorado, o centro de treinamento para a ginástica de Trampolim. Por meio de uma parceria com a Federação Mineira de Ginástica, recebemos oito novos aparelhos de alto nível, considerados os melhores do mundo. Os equipamentos foram importados da Alemanha (três trampolins, dois mini-trampolins, três duplo mini-trampolins e um tumbling). Dessa forma, Contagem será referência estadual na ginástica de Trampolim e receberá atletas de todo o Estado para treinamento. Como legado da Copa do Mundo, estamos implantando, em parceria com o Ministério dos Esportes, os programas “Vida Saudável”, que vai atender cerca de 4 mil idosos com atividades esportivas, em mais de 20 núcleos espalhados pela cidade, e “Segundo Tempo”, que beneficiar  mais de 9 mil jovens, em 63 núcleos de esporte e lazer, no contraturno escolar das escolas municipais e estaduais. Nossa parceria com o Sada/Cruzeiro está a todo vapor o que além de garantir o destaque de Contagem no cenário nacional e internacional de vôlei tem possibilitado as escolinhas de vôlei para uma garotada de Contagem que promete muito para os próximos anos”, comemoram.



Para ganhar um dez na prova final

Uma boa parcela de estudantes sente muitas dificuldades para se relacionar com números. Ainda assim, os alunos da professora Camila buscaram a todo instante respaldar suas pesquisas com números. Um exemplo, as comemorações dos 103 anos do município mostraram algarismos relevantes.

Segundo a Assessoria de Comunicação da Prefeitura, Contagem continua divulgando um pacote de obras lançado em comemoração ao aniversário da cidade. *“Lançamos, recentemente, um grande Programa de Monitoramento de Metas e Resultados da Prefeitura de Contagem, o Contagem FAZ, em que está definido um conjunto de 175 ações prioritárias, divididas em 21 projetos estratégicos. Com isso, investiremos mais de R\$ 1,3 bilhão, em ações que variam entre obras, serviços e programas, em mais diversas áreas de atuação do poder público, como cultura, esporte, lazer, mobilidade urbana, econômico, geração de empregos e atividades sociais. Dentre elas, as grandes obras, como a construção da trincheira da Praça Itaú, do Restaurante Popular da Ressaca, de quatro terminais de integração do transporte público, a requalificação e pavimentação de ruas e avenidas, a entrega de 18 Unidades Básicas de Saúde, conclusão das obras da UPA JK e do Centro Materno Infantil, construção de 15 Cemei's e três escolas, obras do Programa Meta 2014, em parceria com a Copasa, e instalação de centros de iniciação esportiva. Além disso, estamos executando mais de 100 obras pontuais em todas as regiões de Contagem, que são intervenções de pequeno e médio porte, mas necessárias para a nossa população. Nessas obras, estamos investindo mais de R\$ 25 milhões. São pavimentações de ruas e avenidas, construção de alças viárias e rotatórias, reforma de escolas, novos Cemei's, revitalização de praças, dentre outras, que contemplam solicitações da comunidade”*

Conclusão

Quando os alunos apresentaram seus trabalhos em sala de aula, bem na semana de agosto quando se comemora o Dia do Estudante, proporcionaram à toda classe um aprendizado maior do que poderiam imaginar. Todos saíram com um conhecimento ampliado sobre a cidade onde nasceram, onde moram, onde vivem.

Se chamados a resumir em poucas palavras a experiência que tiveram, bem que poderiam usar os versos do hino da cidade, que trata da terra de passado, cultura e brasões; de nobreza, esperança e trabalho, responsáveis pelo rugir longe o malho a cantar e produzir ruídos nas oficinas, responsáveis pelo progresso, patente num porvir certo e feliz e cantar:

**Viva Contagem... Viva Contagem...
Viva Contagem...**



Atinja seus objetivos VOCÊ PODE!

ÂNGELA MARIA MENDES
Coaching e Consultoria

Apoiando pessoas a realizarem sonhos e projetos de vida.

Atendimento individual e empresarial

Ligue:
55 (31) 9971.5729
angelamendes.coach@bol.com.br





Fotos: Arquivo Pessoal

Ruth Rosendo

Uma história pessoal que se confunde com a história do Brasil

Com o aspecto frágil, de quem já sofreu muito na vida e agora só quer descanso, a senhora Ruth Rosendo agradece, emocionada, pelo interesse por sua história. Aos 86 anos, ela é o retrato da outra face de uma época. Tempo de aniversário pode ser bem mais que apenas tempo de festa.

Pode e deve ser um momento oportuno de reflexão, de volta ao passado, de reavivar as lembranças e perceber como foi prazeroso o caminho percorrido, qualquer que tenha sido o ponto de partida e o ponto de chegada. A jornada centenária de Contagem, em algum momento, cruzou com a estrada percorrida por uma jovem senhora, Ruth Rosendo, há muito uma grande personagem destas plagas.

Ruth Rosendo foi membro do Partido Comunista Brasileiro entre o início da década de 40 e o final dos anos 60. Naquela época, o partido era proibido, seus membros eram sempre perseguidos e, em função da dedicação a ele, não podiam gozar de direitos básicos, como aposentadoria, plano de saúde e moradia. Além disso, havia o estigma de ser chamado de comunista. Receber tal pecha, equivalia a ser apontado na rua como “comedor de criancinhas”, “ateu” e até mesmo “perturbador da ordem”. As surras da polícia eram tão constantes quanto os sumiços de entes queridos.

Ruth conta que passou por isso tudo. No início da década de 40, seu marido, Jairo Mendes, também membro do partido comunista, fixara uma bandeira vermelha no alto da indústria onde trabalhava, a recém fundada CSN, símbolo do governo de Getúlio Vargas. Naquela época, ela tinha 16 anos e estava grávida de oito meses.

Ali começou sua militância. Em um ato desesperado, Ruth e as esposas dos companheiros de Jairo foram ao Rio de Janeiro exigir a soltura de seus maridos. Ela relata que, naquele tempo, era muito pobre e a forma humilde como se vestia chamou a atenção da imprensa da capital. A foto em que ela aparecia protestando em frente à Câmara Municipal apareceu em todos os jornais da cidade e seus trajes paupérrimos chocaram as pessoas que a viram. Após a libertação de Jairo, Ruth voltou para casa e lá acabou constatando que havia perdido o filho.

O trabalho de Ruth e o fim do casamento

Como o trabalho no partido era arriscado e seus membros estavam sob a constante vigilância do serviço de inteligência do governo, Ruth Rosendo, naquela época, era Célia. O codinome a ajudava a não ser identificada facilmente e resguardava seus companheiros de militância. Os encontros entre comunistas eram sempre feitos de forma discreta e, geralmente, não duravam mais que o tempo que se levava para passar um papel de uma mão para outra. Um desses encontros ocorreu com Anita Prestes, filha de Olga Benário e do líder comunista Luís Carlos Prestes, que na época se refugiava no sítio onde Ruth vivia. O sigilo que marcava todas as ações comunistas acabou impedindo um contato mais forte entre as duas. “Ela era uma moça simpática, mas eu não conversei muito não”, lembra.

Dentro do PCB, Ruth Rosendo era uma espécie de coringa. Ela conta que seu trabalho mais comum era realizar comícios em portas de fábricas. “Eu ia sozinha e tinha que improvisar tudo que ia dizer ali na hora. Não tinha texto.” Em uma dessas missões, enquanto discursava e coletava assinaturas para um abaixo-assinado contra o envio de tropas para a Guerra da Coreia, Ruth foi presa pela primeira e última vez. Ao longo dos sete dias em que ficou presa, a comunista sofreu toda sorte de torturas psicológicas. “Ameaçavam-me o tempo todo... Diziam que iam matar a mim e a meu marido”, relatou. Ela só não foi presa outras vezes porque aliou seu tamanho

pequeno a um certo faro para encrencas. “Como eu sou pequena, a qualquer sinal de confusão, me enfiava no meio da multidão e sumia (risos)”.

Com o passar dos anos, o casamento da comunista foi se degradando, em função de diversos motivos, envolvendo desde incompatibilidade de gênios até o próprio trabalho, que tornava impossível qualquer relação social. Após o desquite, Jairo ficou com a guarda do único filho do casal (nascido poucos anos após o caso da CSN), afastando-o de Ruth, que não pôde vê-lo crescer.

Juscelino e saída do PC

Embora comunista, Ruth confessa que seu maior orgulho foi ter apresentado o republicano Juscelino Kubistcheck em um comício. “Eu sempre gostei muito do JK. O maior orgulho que tenho em todos esses anos foi apresentá-lo junto com o Jango (João Goulart) naquele comício”. Na época, seu partido apoiava a candidatura de JK e João Goulart à presidência e vice-presidência da República, respectivamente. Eles eram vistos como alternativa ao conservadorismo que crescia após o suicídio de Getúlio Vargas.

Durante o governo JK Ruth conheceu seu segundo marido, José Mendes, com quem ficou até o final da década 70 e teve 6 filhos. Ela conta que a partir desse relacionamento, seu envolvimento com o partido comunista foi se tornando mais brando, pois não queria perder outra família em função do trabalho.

Em 1964, o então presidente João Goulart foi derubado do poder pelos militares, que após o golpe, instauraram uma ditadura que perdurou no país por quase vinte e um anos. Ela revela que, pouco antes do golpe, Jango, que era seu amigo, lhe oferecera uma casa. Quando a correspondência com o cheque que pagaria o imóvel chegou, José, contudo, rejeitou a oferta, temeroso de que se tratasse de algum artifício do governo para prendê-los.

Essa paranoia marcou toda a vida de Ruth e foi gradualmente desaparecendo ao longo dos anos que se sucederam a 1964. Mesmo longe do partido, ela sempre temia ser presa ou até mesmo morta, como alguns de seus companheiros, que, segundo relatos bastante imprecisos, foram mortos ou simplesmente sumiram durante os anos de chumbo. Ela se lembra que “ficava com medo de polícia. Levou muito tempo pra superar. Hoje não tenho medo mas, antes, tinha muito”.

Vinda para Contagem e prisão de José

No início dos anos 70, Ruth mudou-se para Contagem para cuidar da mãe, que sofria de doenças crônicas e não podia mais ficar sozinha. Apesar do medo, ela conseguiu ter uma vida relativamente normal dali pra frente. Cuidando da mãe e ajudando o irmão, que também veio pra cá, acabou se tornando dona de casa e abandonou de vez a militância no PC.

Curiosamente, seu marido, que jamais fora pego enquanto trabalhava para o partido, acabou sendo preso após matar uma pessoa - em legítima defesa - durante uma briga no final da década de 1.970. “O mais en-

graçado é que ele nunca tinha sido pego mesmo trabalhando no partido comunista e aquela coisa toda”, revela sorrindo. Após a soltura de José, os dois se separaram e ele foi pra Bahia, dando poucas e raras notícias depois disso.

O legado de Ruth

Ruth acredita ter cumprido uma missão no Partido Comunista. Segundo ela, muitas conquistas para o povo foram obtidas graças ao “trabalho de formiga” de seus militantes. Exemplificando, ela recorda que “muitas vidas foram salvas naquele abaixo-assinado contra o envio de tropas para a Coreia. Foi um ganho para o Brasil”.

Contudo, apesar da satisfação pessoal, Ruth Rosendo perdeu a conta de quantas vezes o trabalho exaustivo a fez perder uma gravidez. Além disso, o convívio familiar foi praticamente destruído pela falta de tempo. “Não pude ver meu primeiro filho crescer. Nem ele, nem meus netos. O trabalho nos separou e isso não dá pra recuperar”, constata.

As diversas aulas de tiro, realizadas em treinamentos de guerrilha, levaram Ruth à perda da audição. A entrevista à Revista Viva Grande BH só foi possível graças a dois aparelhos de audição, conseguidos após um pedido escrito a Fernando Henrique Cardoso, na época em que ainda era presidente do Brasil.

Os longos anos de dedicação ao PC foram remunerados da forma como o partido podia. Apesar de sempre garantir aos seus membros tudo que precisavam para viver, não podia lhes conceder alguns direitos, como a aposentadoria e o seguro desemprego, em função de ser clandestino. Por isso, Ruth hoje convive com dificuldades financeiras e sociais. “Acho que merecia um pouco mais em virtude de tudo que fiz. No entanto, nem a minha casa eu tenho. Se hoje eu aposentei, foi graças ao esforço de amigos e familiares que contribuíram por mim. Depois de tanto tempo de trabalho, não tenho nada”, lamenta.

Apesar de todo o sofrimento pelo qual passou, durante e depois da atuação no PC, Ruth Rosendo não se arrepende. “Fiz um trabalho bem feito e tenho orgulho disso. Se eu pudesse voltar no tempo, talvez não fizesse tudo aquilo, porque acabei perdendo minha família, mas não me arrependo. Eu tenho certeza de que prestei um bom serviço ao país”.



A cada bi-semana um novo cenário urbano



Em maio de 1994 era fundada a Visual Outdoor, a primeira empresa de mídia exterior de Contagem. Com quadros distribuídos também pelas cidades de Betim, Ibirité, Mário Campos e Esmeraldas, ela atinge diariamente um público de mais de 1 milhão de pessoas. Atualmente, tais predicados fazem dela uma das maiores empresas do ramo no Estado.

Fotos: Visual Outdoor

Seus idealizadores, os irmãos Ailton e Amarildo de Oliveira, eram proprietários de uma padaria e de uma livraria e sentiam necessidade de divulgar seus serviços. Contudo, a cidade não dispunha nem das empresas nem dos espaços para isso e quem precisava anunciar tinha que fazê-lo em Belo Horizonte. Vislumbrando além das próprias necessidades, uma possibilidade de negócio, os dois fundaram a Visual Outdoor.

O pioneirismo no mercado de outdoor foi um grande desafio. Ailton conta que, nos primeiros anos do negócio o irmão e ele tiveram que erguer um mercado que ainda não existia na cidade. Os dois faziam um esforço diário para convencer o empresariado de Contagem de que a comunicação visual era uma forma inteligente e rentável de anúncio, visto que é visível a qualquer hora do dia e por qualquer tipo de público. *“Foi preciso criar uma cultura do outdoor para que nosso negócio pudesse dar certo”*, revela o empresário.

Ao longo dos anos, a Visual cresceu e extrapolou os limites de sua terra natal. Se no início tinham dificuldades para encontrar clientes, hoje eles são donos de 95% dos quadros de outdoor, lightdoor, frontlight e

empena da cidade, contando um total de 350 distribuídos pela grande BH.

Estrutura de ponta

O crescimento resultou na fundação de outra empresa, a Canal Solução Digital, que atende o mercado belo horizontino. Ela compartilha com a Visual



Ailton de Oliveira | Diretor

um parque gráfico que está entre os maiores do Estado e produz todo tipo de peças para mídia exterior, tais como lonas, adesivos, banners, empenas, adesivos para diversos fins - envelopamento de frota, busdoor, backbus, sinalização interna e externa - cuja entrega estende-se para todo território nacional. Os quadros estão sempre em bom estado de conservação e atendem aos padrões e orientações da Central de Outdoor, AMP (Associação Mineira de Propaganda) SEPEX (Sindicato de Empresas de Mídia Exterior) e da ASDOR (Associação das Empresas de Outdoor e Mídia "out of home" de Minas Gerais). Além disso, a empresa seleciona criteriosamente os pontos de exibição, levando em conta a visibilidade, a localização e o trânsito da região.

Destaque também para o parque gráfico em conjunto com Canal Solução Digital (outra empresa do grupo Visual) que conta hoje com 04 impressoras de 3,20 m de boca para impressão com resolução de até 1440 DPIs, inclusive máquinas de recorte. A gráfica desenvolve trabalhos de impressão em gigantografia, imprime todos tipos de materiais para mídia exterior tais como lonas, adesivos, banners, empenas, adesivos para diversos, envelopamento de frota, bus door, bakbus e sinalização interna e externa. Com tal infraestrutura, a Visual se habilita a prestar serviços em todo o território nacional.

Um olhar dirigido ao futuro

Visionária desde sua criação, a Visual Outdoor espera crescer e criar mais daqui pra frente. Para tanto, eles pretendem aumentar o número de clientes e

fornecedores, bem como adquirir novos equipamentos. Ailton resalta que *"a mídia exterior, especificamente o outdoor está em plena expansão em novos endereços em pontos estratégicos com uma cobertura mais abrangente e impactante"*. Ele ainda afirma sentir orgulho pelos mais de vinte anos de serviços prestados a Contagem.

Contato *Visual Outdoor*
(31) 3393.4225
www.visualoutdoor.com.br

Contato *Canal Solução Digital*
(31) 3390.2460
www.canalsd.com.br





Grupo Arizona

Excelência em transporte multimodal

Você sabe como fazer para uma carga chegar a uma vila remota no estado do Amapá? Ou então, o que deve acontecer para que um produto químico instável viaje uns dias de carreta e mais alguns outros em uma balsa sem que sofra nenhuma avaria? É essa a rotina do Grupo Arizona.

Fotos: Grupo Arizona

Fundada no ano 2000 pelos sócios Adilson Marques e Cláudio Cardoso, que já atuavam no ramo de transportes. No início, eles se especializaram em transporte internacional, dando ênfase às cargas que iam para a Argentina (atuando em parceria com uma homônima). Com o passar do tempo, porém, a Arizona cresceu e passou a operar no Paraguai, no Uruguai, no Chile e até na Bolívia.

Em 2004, uma crise global, que dura até hoje, mudou a vocação da empresa e revelou uma de suas principais características: a adaptação. Para lidar com a baixa do dólar, que naquele momento chegou a valores abaixo do real, eles mudaram seu mercado. Se antes, operavam fora do Brasil, abandonaram esse nicho e passaram a priorizar o transporte intranacional.

Cláudio relata que essa guinada foi complicada, uma vez que o setor de transportes comuns no país apresenta va – e ainda apresenta - uma concorrência muito grande e, por vezes, desleal. Para driblar tal realidade, a solução encontrada por ele e pelo sócio o transporte multimodal, que até hoje é pouco desenvolvido no Brasil. Na prática, consiste em integrar e realizar todas as etapas do traslado de uma mercadoria. Exemplo: se uma mineradora no Amapá solicita um trator do Rio de Janeiro, o percurso será longo e envolverá transporte via rodovia e via balsa. Ao planejar um percurso como esse, a Arizona leva em conta todas as características do trajeto, como a existência de pontes, tamanho dos portos fluviais e até a largura dos rios.





Qualidade da estrutura à frota

O desenvolvimento desse trabalho é viabilizado por uma infraestrutura de ponta. Além da própria sede em Contagem Minas Gerais, são 5 filiais, entre as quais se encontra uma sede comercial em Pindamonhangaba, 4 polos consolidadores (São Paulo, Belém, Santana e Serra do Navio no Amapá), onde as mercadorias são armazenadas e expedidas. A execução dos transportes é feita por setenta e quatro carretas e dois trucks, que são utilizados em demandas mais específicas, nas quais uma perícia maior é exigida do motorista, como o traslado de produtos químicos. As demais operações (geralmente, viagens de balsa e entregas de peças) são terceirizadas com empresas e profissionais de confiança da diretoria.

Clientes

O trabalho inovador impulsionou o crescimento. No rol de serviços prestados, estão casos importantes, como o da mina da MPBA, no Amapá, para a qual prestaram serviços até o fechamento, em 2009. Foram mais de mil e duzentas carretas de materiais para montagem da planta, composta por britadores, silos, transportadores de correia, empilhadeiras e retomadora. Além disso, a Arizona ainda foi responsável pelas cargas de insumos, como cimento, cal, cianeto e outros químicos, que eram utilizados no processo produtivo.

A expertise no transporte multimodal também marca o trabalho realizado no Projeto Linha de Transmissão Região Norte, através do qual estão sendo montadas centenas de torres de energia, com 309 m de altura cada (apenas 19 a menos que a Torre Eiffel, em Paris) ao longo da Floresta Amazônica, todas transportadas pela Arizona, em um projeto que une o transporte por terra a veículos fluviais, como balsas e barcos.

A Arizona também presta serviços para a Anglo Ferrous, a MMX e a Vale, do ramo da mineração, e a Abengoa, do setor elétrico.



Eficiência antes de fechar o negócio

Para garantir a satisfação do cliente a Arizona prepara, antes mesmo de fechar o negócio, um estudo sobre o percurso que poderá ser demandado, o roteiro. Uma equipe faz o trajeto todo e avalia todas as condições de via, considerando informações como número de pedágios, situação das estradas e até dimensões das pontes. Desta forma “a Arizona consegue utilizar quase 85% dos negócios que chegam a ela”, segundo Cláudio. Essa pesquisa prévia obedece todos os padrões da ABNT e tem certificado ISO 9001.

ISO, aliás, tem sido a palavra de ordem na empresa. Cláudio conta que tudo tem sido adaptado para atender plenamente ao padrão ISO 14001 e 18001. “As peças dos caminhões, a estrutura física dos nossos prédios e até a ergonomia das nossas cadeiras estão sendo adequadas”, revela o empresário.

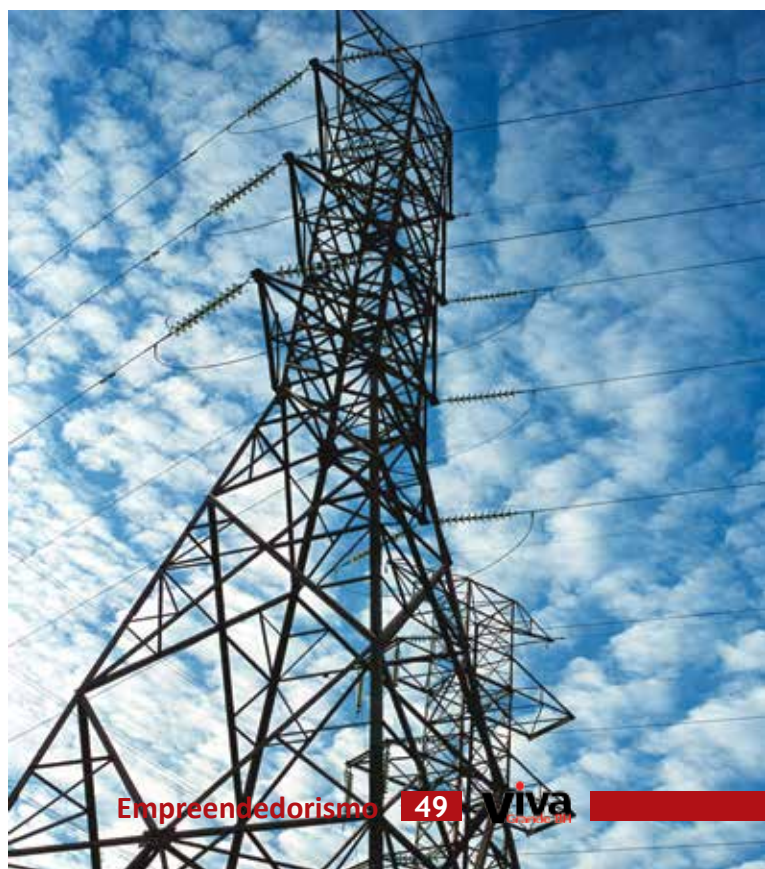
Futuro e novas adaptações

Em 2013, um novo caminho surgiu. Diante de um recuo do setor minerador, seu tradicional seguimento, a Arizona passou a trabalhar com empresas de energia, como a Alstom e a Abengoa. Para a diretoria, o ramo é crescimento certo nos próximos anos, uma vez que o risco grande de que ocorra um apagão fez com que os investimentos nesse tipo de infraestrutura fossem dobrados.

O projeto da empresa é crescer e intensificar o trabalho no setor elétrico nos próximos anos. Cláudio calcula que a mineração, que esfriou no último ano, deve se reerguer daqui para frente, pois se trata de uma vocação do país e de uma demanda perene e crescente não só do Brasil, como do mundo.

Para o futuro, a empresa busca fazer valer seus valores máximos: a pontualidade, a excelência e o trabalho em equipe.

Contato Grupo Arizona
(31) 3311.2808
www.arizonagrupocom.br





Impressora Rotativa Off Set / Geoman - Manroland

Sempre em crescimento

Editora aposta em qualidade e alta tecnologia para crescer ainda mais no mercado

Fotos: Sempre Editora

Há quem diga que o crescimento das novas tecnologias e o advento da internet tomando conta do cenário das informações resultaria na morte do jornalismo impresso. Embora muitos jornais tenham se extinguido, a Sempre Editora não se intimidou com essa possível realidade e segue em ritmo acelerado no ramo editorial.

Somente no ano passado, a empresa, que atualmente é responsável pela publicação vários produtos, registrou 27% de crescimento, muito acima da média registrada pelo mercado, que foi de encolhimento de 3,7 %, segundo dados da Associação Nacional de Jornais (ANJ).

Vocação empreendedora

Localizada no coração de Contagem, no bairro Cidade Industrial, a Sempre Editora nasceu em 1990, a partir da aquisição do jornal “O Tempo Betim”. Segundo o diretor executivo da editora, Heron Guimarães, após o lançamento do primeiro produto, a

empresa adquiriu o “Pampulha” que logo foi alçado à condição de jornal de circulação gratuita, em toda a cidade de Belo Horizonte, com mais de 100 mil exemplares. “Tratava-se de um “ensaio”, com duas publicações de periodicidade semanal, para o lançamento de um jornal diário”, revela.

Mais tarde, num projeto mais ousado atendendo todo o Estado, surgia um novo jornal. “Há 18 anos, surgiu “O Tempo” com um projeto inovador e com a missão de trazer para Minas um jornalismo de qualidade, com diferenciais importantes. Trouxe inovações, como o formato, a policromia em todas as páginas e espaço para temáticas que, antes, eram consideradas tabus”, conta Guimarães.

Com uma tiragem que abarcava praticamente todos os municípios de MG, ele logo se tornou referência no setor de quality papers, segmento que se destaca por oferecer um jornalismo relativamente mais qualificado a seus leitores, não se atendo apenas a temas policiais e cotidianos.

Alçando voos ainda mais altos, o passo seguinte seria a criação do “Super Notícia”. A Sempre Edit-

ra, então, adentrava o mercado de jornais populares. “Logo tabloide se transformou em referência para toda a indústria gráfica do Brasil e da América Latina. De 3.000 exemplares, o jornal chegou a 150.000 em seus primeiros cinco anos. Baseado na qualidade da informação e no respeito ao público leitor, além de estar antenado a promoções e entretenimento, o “Super Notícia” atingiu a liderança nacional na venda de jornais, permanecendo nessa liderança por três anos”, lembra o diretor executivo.

Aproveitar um dos maiores parques gráficos do país para continuar crescendo

Com tamanha ousadia, a Sempre Editora ergueu um dos maiores parques gráficos do país. Hoje, passam por suas rotativas, além dos periódicos já mencionados, o jornal “O Tempo Contagem”, a revista “Super TV” e mais 300 títulos de todo o Estado.

A vocação logística, herdada do proprietário da editora, Vittorio Medioli, garante que, todas as manhãs, 2,5 milhões de pessoas sejam atendidas somente na Região Metropolitana de Belo Horizonte. “A nossa logística e as nossas promoções ajudam a nos manter na liderança. Chegamos a mais de 400 municípios mineiros, e nossos jornais, juntos, atingem, todas as manhãs, mais de 2,5 milhões de pessoas somente na região metropolitana de Belo Horizonte. No interior, também estamos reforçando nossa presença. E, para garantir tudo isso, temos que, constan-

temente, investir em ideias e novas oportunidades. O nosso diferencial é a facilidade que temos de nos acomodar ao mercado”, revela o diretor.

Apesar da crise da indústria gráfica e do jornalismo impresso, a Sempre Editora conseguiu crescer 27% em 2013. Heron atribuiu o sucesso ao trabalho desempenhado pelo grupo. “O crescimento se deve muito à destreza e consciência dos nossos acionistas, que sabem que as decisões devem ser tomadas com rapidez”.

Futuro promissor

Apesar do sucesso, a editora almeja voar mais alto. Garantindo novidades, o diretor Heron Guimarães conta ainda que atingir o primeiro lugar no segmento de quality papers, é uma das principais metas para os próximos anos. Um desafio quase palpável levando em conta os últimos records. “Pelo terceiro mês consecutivo, “O Tempo” vende mais assinaturas e jornais avulsos do que seu principal concorrente. O “Super” se mantém na liderança nacional e soberano no mercado mineiro”.

Entretanto, manter as conquistas é a prioridade do grupo. “Neste momento, investimos em tecnologia e na criação de novos produtos. É uma forma de ampliar o leque para nossos anunciantes e oferecer mais conteúdo de qualidade para nossos leitores”, conclui.

Contato Sempre Editora
(31) 2101.3000
www.otempo.com.br



Impressora Off Set Plana / Ryobi - 784

Gravadora de Chapas CTP / Modelo TNG - 150



B&D Contabilidade: portas abertas para o desenvolvimento

Fotos: Pedro Machado

Para quem tem dúvida do desempenho de uma empresa familiar, eis a BD Contabilidade, um grande exemplo que cresceu e tomou conta de uma cidade. Executando seus trabalhos desde 1987, a empresa foi criada pelo casal de profissionais Balbina Maria de Vasconcelos Oliveira, contadora pós-graduada em direito tributário e perícias contábeis e Antônio Donizete de Oliveira advogado pós-graduado em direito previdenciário. Na época os recém-casados, eram técnicos em contabilidade.

Quando em sua fundação as empresas de contabilidade não dispunham dos sofisticados computadores que temos hoje, a maior parte dos trabalhos era realizado à mão e os relatórios, redigidos em máquinas de escrever. Isso criava barreiras para quem se arriscasse no negócio. Nos primeiros anos, além dessas dificuldades, Balbina e Donizete enfrentaram as limitações de quem está em um ramo que depende única e exclusivamente da formação de uma rede de contatos. Para crescer, eles tiveram que trabalhar muito, praticamente, cliente a cliente. *“O foco da contabilidade é o cliente. Se você trabalha bem para um cliente ele te indica pra outros e outros”*, revela Balbina.

Trabalhando muito e desempenhando bem suas tarefas, a B&D conta hoje com uma carteira de mais de cem clientes, entre empresas de pequeno, médio e grande porte. Instituições se destacaram no cenário municipal. Para tanto, a Contabilidade conta ainda com corpo sólido de funcionários, sendo 15 técnicos e três estagiários, divididos nos departamentos pessoal, contábil, fiscal e consultoria.



Balbina Maria de Vasconcelos Oliveira
Fundadora



Destaque empresarial

Não bastando o reconhecimento de seus clientes pela dedicação à vida contábil, o casal recebeu em 2012, em São Paulo, o Prêmio Top Empreendedor. Esse prêmio é concedido anualmente pela revista Top Of Business, que contempla empresas de diversos setores.

Administração jovem

Em 2014 o jovem administrador, Erick Luiz de Vasconcelos Oliveira, 22 anos, um dos filhos do casal, passa a integrar a B&D Contabilidade. Apesar da pouca idade, Erick, que vinha do setor administrativo de uma grande empresa de engenharia, assume então os setores, fiscal e administrativo financeiro do negócio dos pais. *"Depois que meu pai morreu, eu vim para cá com essa missão,"* diz o jovem.



Erick Luiz de Vasconcelos Oliveira
Administrador

INSTITUCIONAL

Uma organização que tem por objetivo assessorar e atender às necessidades de seus clientes, dentro dos critérios legislativos, desenvolvendo novos processos de fluxo de documentos, sistemas de contabilidade, controles internos, rotinas provenientes do departamento pessoal e processamento do setor fiscal-tributário, visando a redução direta de custos e maior lucratividade com os novos planejamentos gerenciais que permitam a tomada de decisões estratégicas.

FILOSOFIA

Trabalho focado na prestação de serviços ágeis, buscando sempre soluções e resultados positivos, realizando planejamentos e processos avançados de administração e gestão de negócios, permitindo assim, aos clientes, ter mais autonomia para exercer suas atividades primárias, maximizando resultados e estabelecendo parcerias duradouras com a empresa. B&D visa ainda desenvolver e encontrar sempre o melhor e mais curto caminho para a resolução dos trabalhos propostos, assim, nos adapta-se diretamente às necessidades específicas de cada cliente.



31 3392.0123 | 3351.3291 | 3351.7861

Rua Rio Tapajós, 617
Riacho das Pedras - Contagem - MG

www.bdcontabilidade.com.br



Carol Dutra

Consultora de moda
carolinadutramoda@gmail.com

Fotos: Fabio Oliveira

Vidi VINCI:

a marca de roupas dos irmãos
Daniel e Dênio Marques.

Iniciaram o negócio há mais de 20 anos, eles iniciaram o negócio e as vendas, naquela época, eram feitas apenas por meio de pedidos. Ao longo do tempo, o crescimento das vendas motivou a montagem de uma pronta entrega. O lojista quer visitar o show room fazer a compra e poder trabalhar com aquela mercadoria no dia seguinte.

Hoje a Vidi VINCI que vende apenas para lojistas trabalha com lançamentos diários.

“O nosso maior segredo é manter a qualidade das nossas roupas com o preço justo”, diz Dênio.

“Estamos num momento de ascensão e esperamos elevar consideravelmente as vendas com o auxílio dos corretores de moda”.



Samantha Cotufro

Corretora de moda há mais de quatorze anos iniciou seu trabalho com clientes em várias regiões do país. Seu trabalho consiste em levar os clientes nas confecções, resolver a logística adequada, fazer trocas ,entre outras atividades, para que eles possam fazer a compra mais assertiva possível. Samantha, avalia a loja do cliente para adequar a sua compra nos melhores show rooms. Atualmente, é uma das corretoras mais disputadas do mercado mineiro. ||

Apesar as dificuldades do cenário de moda sua carteira de clientes está em constante ascensão. *“Hoje a velocidade da informação ultrapassa a criação por isso temos que ser mais eficientes.”*

A exposição pessoal aumentou o consumo dos chamados “fast-fashion”. *“Nossos clientes buscam produtos de qualidade, mas com preços competitivos pois a necessidade de algo novo sempre é constante. Apesar de muitos se valerem em crise, hoje temos resultados melhores que há alguns anos atrás. Acredito que isso ocorra por nunca me acomodar e fazer o que gosto muito buscando excelência constante”,* diz Samantha.





Rk Deluxe

Brechó de Luxo

Renata Kalburguer abriu uma loja virtual com o objetivo de trabalhar com grandes marcas nacionais e internacionais.

Sua venda de artigos de luxo usados como: carteiras e bolsas foi tão elevada que dois meses depois a empresária inaugurou sua loja física no bairro São Pedro.

Atualmente, cresceu muito o número de fornecedores. Isso ocorre pelo fato da empresa trabalhar com produtos consignados. *“As mercadorias mal chegam eu posto e já vende”*, enfatizou Renata. É o único brechó de luxo de BH.



ANITA REZENDE

Anita Rezende trabalha com moda desde os 15 anos. Em 1997, começou a trabalhar com consultoria de imagem e fez vários cursos na área (senac BH, Belas Artes, pós graduação na Fumec).

Atualmente ministra cursos de consultoria de imagem para um público eclético. *“Já formei desde profissionais da área de moda (atacado e varejo), quanto médicas, advogadas, engenheira química, bancaria e etc. Elas veem na consultoria pessoal a realização de um sonho. Faz parte do processo de alto conhecimento: o consumo da imagem sustentável. Sem dúvida, com o conhecimento as pessoas avaliam melhor a compra. A consultoria de imagem e personal stylist leva a auto avaliação do indivíduo no seu processo de compra. Ele passa a comprar o que é realmente relevante e que seja harmônico com a imagem que ele quer transmitir”.*



DASA

Daniela Salomão filha da consagrada empresária Regina Salomão iniciou seu negócio em 2005 fazendo bijouterias. Depois dessa experiência resolveu fabricar bolsas pois percebeu que o giro era muito mais rápido. *“Na primeira coleção vendi 780 bolsas”.*

Continua trabalhando com suas bolsas, mas seu espírito empreendedor falou mais alto e iniciou em 2013 sua marca de roupas plus size. Direcionada para jovens que vestem um tamanho maior e também gostam de realçar sua beleza. As estampas são estampas leves, coloridas, um visual gostoso, jovem.

Dani já está na terceira coleção. *“Hoje temos muitas jovens gordinhas e que não encontram a moda adequada. Quero manter a elegância das minhas clientes fazendo que a luz delas venha a tona.”*



Ohara Haad

Maquiadora e Hairstylist
ohara.raad@hotmail.com

O verão está às vias de chegar e os projetos para um corpo bonito para desfrutar do sol seja no mar ou na piscina devem ser encarados desde já para se ter bons resultados.

Não existe milagre sem uma associação de fatores como uma boa alimentação e atividade física regular. Com disciplina a estética tem soluções que ajudará ainda mais nos resultados para se usar o tão sonhado biquini em um curto espaço de tempo.

Agora, no mercado estético, contamos com vários tratamentos corporais com alta tecnologia. A eletrotermoterapia associada aos cosméticos para cada tipo de pele ajuda a otimizar resultados com protocolos específicos para cada afecção trazendo soluções para cada queixa.

Os tratamentos com os aparelhos são indolores e são sempre procurados pelas mulheres para redução de medidas.

Com esse meio sempre em evolução os melhores aparelhos do mercado estão cada dia mais modernos.



Quem nos dá algumas dicas é a cosmetóloga Regina Buzato, formada em Cosmetologia e Estética pelo Centro Universitário de Belo Horizonte UNI-BH, que em breve estará atendendo no espaço Ohara Raad e Equipe. *“Os tratamentos oferecidos na estética não tratam de emagrecimento, eles tratam celulites, flacidez e retenção de líquido e perda de medidas. É preciso essa consciência que tudo é disciplina, tempo e investimento”,* diz a especialista.

Aparelhos de alta tecnologia são grandes aliados para a busca de um corpo bonito. Vibria, a evolução da terapia combinada que trata afecções estéticas com ultrassom de alta potência e grande superfície com correntes terapêuticas como: gordura localizada, flacidez muscular, retenção hídrica e celulite. Limine aparelho de radiofrequência que trata sistematicamente a flacidez.

Prepare seu corpo para curtir a estação mais gostosa do ano e claro nunca se esquecendo do protetor solar para o corpo, rosto e também para seus cabelos. Bom verão a todos.





Fábio Oliveira 

www.fabiofoto.com.br

Book - Moda - Publicidade



Ângela Mendes

Master Coach, Advogada e Assistente Social
Contato: 55 (031) 9971-5729
angelamendes.coach@bol.com.br

Sua empresa é atrativa?

Nos últimos cinquenta anos temos presenciado mais evoluções tecnológicas e científicas do que anteriormente em toda a história da humanidade.

Também nesse período percebemos que a visão de crescimento econômico foi substituída por desenvolvimento econômico que aborda questões de caráter social e é mais abrangente, o que reflete num mercado consumidor com perfil cada vez mais exigente e consciente.

Infelizmente muitas empresas ainda não estão atentas a essa fenômeno. Continuam com valores ultrapassados. Crescem mas não desenvolvem do ponto de vista do conceito de sustentabilidade, que é de sobreviver, crescer ou ocupar lugar no mercado, satisfazendo as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.

São três os fatores que determinam o desenvolvimento das empresas: - econômico, técnico e social. No entanto, muitas organizações trabalham orientadas apenas para o econômico e técnico, e esquecem que ganham aquelas empresas que trabalham orientadas para o grupo. Preocupam em excesso com os clientes, sem perceber que seus colaboradores são seus maiores indicadores.

E um dos maiores desafios é saber alinhar o aumento da produtividade e dos resultados com a melhora das relações entre chefias, destas com empregados e entre os próprios empregados.

Reter funcionários satisfeitos, proporcionando-lhes desafios e oferecendo-lhes boas condições de trabalho e ótimos relacionamentos pode ter um enorme efeito sobre a satisfação e a preferência dos clientes.

E quando se trata de gestão de pessoas, percebemos que um grande número de empresas brasileiras ainda adotam sistemas de gestões autoritárias, o que só prejudica, reforçando a rigidez e falta de criatividade das equipes. Os colaboradores muitas vezes trabalham sob pressão e stress, subordinados por gestores que não estão capacitados para as mudanças que o mercado exige. O resultado é percebido pelos consumidores, seja pelo atendimento direto, seja pela qualidade do produto.

Para isso é preciso investir em excelentes capacitações que desenvolva o aprimoramento das relações, que forme verdadeiros líderes; que treine e capacite os funcionários para tomarem decisões e terem iniciativas e criatividade, que crie equipes comprometidas; que adote comportamentos e ações sustentáveis, entre outras, o que traz resultados extraordinários.

Capacitados, os colaboradores mudam comportamentos, maneiras de pensar e adotam ações assertivas que facilitam o desenvolvimento como um todo. Realizar processos para perceber a missão e os valores da empresa, e alicerçar o resultado no cotidiano das organizações também é essencial, e ao final faz uma enorme diferença.

Quando as empresas buscam a capacitação, passam a adotar novas estratégias e mudanças na forma de organização e gestão, e o tão sonhado lucro passa a ser uma consequência e não mais preocupação. ■



Um novo olhar sobre o centro de Contagem



Reginaldo Salles

Diretor da RG Imóveis,
empresa filiada a Rede Netimóveis.

Mesmo sendo onde tudo começou, há mais de três séculos, até o início da segunda década do século XXI, a região central de Contagem, o chamado Centro Histórico, sempre foi desprezada pelos empresários, especialmente após a década de 40 do século XX, com o advento da Cidade Industrial.

Naturalmente, a vinda de grandes empresas provocou o desenvolvimento das regiões ao seu redor, com destaque para o Eldorado, que acabou transformando na principal concentração comercial da cidade, mesmo que em outras regiões houvesse pequenos núcleos.

Quem diria que em quatro anos um novo fenômeno estaria por acontecer com a redescoberta do Centro de Contagem, primeiramente pelo setor de entretenimento e, agora, com empreendedores em gastronomia e saúde, com a chegada de importantes redes destes setores.

Da mesma forma, as grandes redes de eletrodomésticos e supermercados, se apressam em encontrar áreas para se estabelecerem, mas esbarrando em um problema, que é a falta de imóveis apropriados, já que como nos referimos no início, os empresários não acreditavam e, conseqüentemente, não investiram em construir, ali, grandes espaços comerciais.

Se atentarmos para o que já ocorre naquela região, percebemos que tem aumentado, significativamente, o número de empresas de todos os setores se instalando, o que provoca aquele mesmo fenômeno causado pela Cidade Industrial, qual seja, a extrema valorização dos bairros que compõem a região central.

Desta forma, imóveis antes comercializados até abaixo de seus valores reais de mercado, ganharam uma súbita valorização, muitas das vezes até maior que se poderia supor, inclusive contradizendo as previsões dos pessimistas, de que, após a copa do Mundo

, o mercado imobiliário passaria por tempos difíceis.

Mas o que está acontecendo é justamente o contrário, e não apenas na região do Centro Histórico – que recebe, inclusive, um grande hotel, cujas unidades foram comercializadas praticamente em sua íntegra, em tempo recorde, e que em breve trará um perfil a mais para aquela área.

Mas, além do centro, tanto os investimentos em espaços comerciais quanto em residenciais, tem experimentado notável crescimento, e em outras duas importantes regiões da cidade: o entorno da CeasaMinas – na Ressaca, e o Petrolândia.

Enquanto os investimentos de empresas de transporte, armazenamento e distribuição buscam se instalar perto de seus principais clientes ou fornecedores, junto aos empreendedores da CeasaMinas, o Petrolândia vem se notabilizando pelo recebimento de grandes e importantes empresas do comércio varejista – com destaque para eletrodomésticos e presentes -, juntamente com o setor de serviços, com diversas agências bancárias e correios, por exemplo.

Com isto, a população da região praticamente não precisa mais se deslocar para o Eldorado, os shoppings, ou mesmo a Capital, para satisfazer suas necessidades de consumo. E ali também conhecemos um espetacular crescimento e conseqüente valorização do setor imobiliário, quer comercial quer residencial, influenciados, também, pela proximidade com uma importante área industrial e Betim.

Creio que, diante de tais fatos, que a mim me parecem irreversíveis, temos o dever de alertar ao empresariado contagense, para que também volte seu olhar para sua cidade, em especial para o centro, de forma a dizerem ‘presente’ neste momento de oportunidade. E para toda a cidade, pois temos muitos espaços a ocupar. ■



Sutilezas femininas: sensualidade ou sexualidade?

Sarah Pardini

Profissional em Neurolinguística e Assistente Social, especialista em sexualidade, resgate da autoestima, sensualidade e motivação feminina. |sarah@sarahpardini.com.br

Não me canso de dizer em meus encontros com mulheres de todas as idades que o poder feminino está em saber usar de sua sedução e sensualidade, não só na conquista de um parceiro, mas no alcance de seus muitos objetivos. Mas o que percebo é que, na maioria das vezes, elas não sabem diferenciar a sensualidade da sexualidade. E então, quando pergunto: quem deseja ser feminina, sensual e estar de bem com sua sexualidade?

Todas levantam as mãos, mas vejo uma interrogação em muitos rostos. Então, o que seria essa sensualidade, tão falada e desejada no universo feminino e que, por muitas vezes, é confundida com a sexualidade?

A sensualidade é algo que desperta, que provoca todos os cinco sentidos, é inerente à beleza física. É a harmonia e o estar bem com você mesma, com a sua forma de lidar com o mundo, com suas relações. A mulher que se sente sensual é aquela que já despertou a sua essência feminina.

Mas como ser sensual? Apenas sendo quem você é, deixando vibrar sua delicadeza e encantamento feminino, por meio do tom de voz, do olhar, do andar e modo de se vestir. Isso implica autoconhecimento, autoestima elevada e segurança para ousar. O único cuidado que você deve ter é o de não exagerar para não se tornar vulgar.

Já a sexualidade se refere ao sexo, à condição de homem e mulher.

Gosto de ilustrar o tema sensualidade com uma passagem do livro "A rainha herege", de Michelle Moran, que diz tudo:

"...Haverá muitos homens na corte, e alguns deles precisarão estar convencidos de que você tem uma predileção a ele. Como você vai fazer isso? Com o olhar - respondeu ela - Com o sorriso. Quando passarmos pelo grupo, quero que você escolha um dos homens - disse ela. - Faça com que ele sinta que foi escolhido. Depois faça-o falar com você.

- Sem usar palavras? - perguntei. - Usando apenas seu sorriso. Então qual deles vai ser? - perguntou ela maliciosamente. (...) - Aquele que está contando - disse eu sem perder tempo.

Pensei que um sorriso, por si só, não faria um homem falar comigo. Mas se deixasse cair meu bracelete... Rapidamente, afrouxei o fecho. Quando passamos pelo grupo de homens, encarei os olhos expressivos do homem de cabelos escuros, e sorri lentamente.

Quando vi seus olhos se arregalarem, com a percepção de que eu estava prestando atenção nele, deixei cair o bracelete.

- Senhora! - ele pulou de onde estava e recolheu o objeto. - A senhora deixou cair uma coisa! Ele me estendeu o bracelete. Eu o brindei com meu melhor sorriso. (...) Peguei o bracelete que estava na mão dele, roçando a palma de sua mão com as pontas de meus dedos. (...)

À beira do Nilo, Woserit manifestou sua aprovação: - Você agora não é mais uma menininha boba, sorrindo para qualquer um que apareça. É uma mulher poderosa. Aprenda a controlar o seu sorriso e você poderá controlar o que os homens pensam a seu respeito.



Português no concurso público

Termos da oração: sujeito e predicado



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de língua portuguesa/literatura na rede de Ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes@ig.com.br

Os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado.
O sujeito como dito anteriormente pode ser:

Sujeito indeterminado.

Sujeito Determinado - Sujeito simples – Sujeito composto – Sujeito oculto, elíptico ou desinencial.

No predicado existe uma palavra que consideramos como a palavra mais importante. Pode ser um verbo ou um nome (substantivo ou adjetivo). Portanto se a palavra importante é um verbo, dizemos que o predicado é verbal. Mas, se a palavra for um nome o predicado é nominal.

Vejamos um exemplo:

A garota é competente. (predicado: é competente). Observamos um verbo de ligação e, além disso, a palavra “competente” é uma qualidade do sujeito, que denominamos predicativo do sujeito. Assim, temos um predicado nominal.

Como dito anteriormente se a palavra principal for um verbo a classificação do predicado será predicado verbal. Normalmente esse verbo é representado por verbos de ação. E no predicado não vemos um predicativo do sujeito.

Eles revelaram toda a verdade para a filha.

(predicado: revelaram toda a verdade para a filha)

A palavra mais significativa é um verbo: revelaram. Temos então, predicado verbal.

Pode acontecer de termos no predicado um verbo como palavra principal e um predicativo do sujeito. A classificação desse predicado será: predicado verbo-nominal.

Os alunos saíram da aula alegres.

(predicado: saíram da aula alegres). Palavras significativas: saíram (verbo), alegres (predicativo do sujeito).





Paulo Puraña

Escritor e Professor de filosofia pós graduado em ciência da religião.
ppurana@bol.com.br

Aprendendo a (des) aprender: mito e verdade sobre a feijoada

“Mulher / Você vai fritar
/ Um montão de torresmo pra acompanhar / Arroz branco,
farofa e a malagueta / A laranja-bahia ou da seleta /
Joga o paio, carne seca, toucinho no caldeirão / E vamos botar água no feijão.”
“Feijoada Completa”, de Chico Buarque



É verdade que a feijoada é presença constante na mesa do brasileiro e que é, sem dúvida alguma, o prato mais famoso da nossa culinária; quase unanimidade entre as pessoas nos finais de semana.

É mito o que se aprende no interior da sala de aula e ainda está presente na maioria dos livros didáticos e que todo mundo sabe, mas não está certo, não é verdade e não resiste a nenhuma investigação sociologicamente e antropologicamente mais séria é o mito de que a feijoada vinha da casa-grande, com os restos, partes de carnes que sobravam excluídas das mesas dos nobres portugueses e, que estas partes, consideradas menos nobres do porco como rabo, orelha, língua e pé, chegavam à senzala e eram misturadas ao feijão preto, sendo transformadas numa deliciosa feijoada.

Sobre a sua origem, há uma outra presunção de hipótese, sugerindo que a feijoada, de tradição européia, teve sua origem no século XIX, com base em cozido

feito por portugueses, consistindo na mistura de vários tipos de carne, legumes e verduras, obedecendo variações de um lugar para o outro. Em Portugal, o cozido; na Itália, cassoela; na França, cassoulet. Esta tradição vem para o Brasil, sobretudo com os portugueses. Aqui no Brasil é que surgiu a idéia de prepará-la com feijão preto, inaceitável para os padrões europeus, que utilizavam o feijão-fradinho.

Eis aí, o nascimento da feijoada!!!!!!

Um VIVA à minha mãe Maria e à minha sogra Jandyra que fazem a melhor feijoada do território brasileiro, presunção à parte.

Um VIVA à Iara Couto, flautista do Grupo “Flor de Minas”; aos meus amigos de Juiz de Fora Thomas Knopp e Beth Ventura; à Dona Geisa, da Pousada do Ramiro em Paraty-RJ e finalmente, à Bruninha e à turma do Bar do Mercado em BH.



A primeira casa de cervejas especiais de Contagem

Mais de trezentos
rótulos de cervejas
brasileiras e do mundo



Venha experimentar as
delícias da cozinha alemã

Conheça
nossa
loja de
cervejas
especiais



Dois ambientes aconchegantes
para você curtir o fim do dia
com os amigos



- Horário de funcionamento** : **Endereço:**
Pub: de segunda a sexta, a partir das 17h. : Avenida João César de Oliveira, 4.125, loja A,
Sábados, a partir das 13h. : Eldorado. Contagem/MG. CEP: 32341 000.
Loja: de segunda a sábado, a partir das 8h. : Telefone: 31 2568-5460

www.facebook/mrbrewpub



Em Havana e Paris com Hemingway

Alisson Diego Batista Moraes

Advogado, poeta e autor de *Primeiros Poemas* e *O tempo e as estrelas*.
MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas.
Graduando de Filosofia pela Universidade Federal de São João Del Rei
alissondiegobatista@yahoo.com.br

Sempre fui fã de Ernest Hemingway. Fã de verdade. Acho um escritor diferente e peculiar. Gosto de seus livros e textos e gosto ainda mais de sua figura. A sua imponente originalidade impacta os formalistas. Seus críticos envergonham-se diante de sua coragem literária e de seu senso criativo de repórter-poeta-escritor-genial.

Para além das agruras, fantasias e dores em frases retratadas, Hemingway foi homem. Estupidamente, originalmente, melancolicamente, sisudamente, poeticamente, categoricamente Homem.

Dia 21 de julho foi aniversário dele. Cento e quinze anos de nascimento! Que pena que ele não está mais aqui. Não está “em tese”, porque para mim está e ninguém me prova o contrário.

Quando estive em Cuba, em 2012, tive a honra inesquecível de provar o drinque que ele mais gostava, o tal do daiquiri. Para ser sincero, gostei pouco do drinque, mas bebi em companhia do próprio Hemingway e aquilo foi plenitude. Sim, bebi com o cara! Conversei com ele e escutei com atenção discipular os seus conselhos mudos. “Viver, independente da felicidade que se almeja, viver, independente de razões, viver”, disse-me naquela tarde quente de inverno em Havana, no La Floridita, famigerado reduto da boemia habanera.

Escutei ainda alguns conselhos literários (“para escrever é preciso coragem”, me advertiu) e falamos de muitas coisas naquela tarde. Muitas das quais irrelevantes. Sei, alguns dirão que estou louco ao escrever isso. Não estou! É preciso sensibilidade para escutar além das vozes. A fonética e as sílabas são imprecisas e vazias. A razão é imprecisa e incompleta. A vida é imprecisa. Há vozes para além das palavras escritas ou faladas. Sim, há. Há o vento, há o mar, há

o homem e suas histórias, houve Hemingway naquela tarde. Houve sim, ouvi-o.

Dois anos e alguns meses depois daquele encontro em La Habana, reencontrei-o em Paris, cidade que Mr. Ernest amava e que aprendi a admirar amorosamente também por ele. Paris é uma festa sim Hemingway! E como foi bom reencontrá-lo naquele boreal fim de inverno inusual para os meus costumes tropicais.

Este segundo e último encontro foi ainda mais inesquecível. Na última noite de minha estadia em Paris, meu aquecedor estragou. Fazia muito frio e não quis ligar na recepção do hotel para reclamar. Ao invés disso, vesti meu velho casaco amarrotado, acompanhado do chapéu e cachecol que havia comprado no Mercado das Pulgas. Saí do hotel e caminhei pelas margens do Sena. Fazia ainda mais frio ali.

No meio da neblina gélida, eis que Hemingway surgiu novamente. Em carne e osso. Não assustei. Cavalheirescamente, trocamos cumprimentos cordiais e caminhamos sem palavras. Estava um tanto quanto sisudo. Acendeu o seu charuto lentamente, levando depois uma das mãos aos cabelos meio encanecidos e me disse em tom profético e tranquilo: “Escreva sobre isso, jovem. Ainda que ninguém acredite, escreva. Seja fábula, seja bravo, seja insano e escreva”. Parecia tudo muito estranho, mas incrivelmente real. “Write about it, young man. Write about everything”

Conversamos mais algumas horas - indizíveis conversas mágicas - até que amanheceu na cidade luz.

E aqui está my dear friend Mr. Ernest. Escrito.

A propósito, parabéns pelos seus 115 anos! Seu mísero discípulo o saúda desde aqui para a eternidade! Afinal, as letras não morrem, nem os autores delas. ■



Venha passear como antigamente
com a 1ª Maria Fumaça da Grande BH

Trem das Cachoeiras



Embarques: | **Sábados, domingos e feriados**
10h | 13h. | 14h30m | 16h

**Agende seu grupo
ou sua escola!**

Informações e reservas
31 3545.2947 | 3129.8846

Terça a Domingo - de 9 às 17h
tremdascachoeiras@crat.com.br
www.crat.com.br

CRAT
Centro de Referência
Ambiental e Turística

Mais que um salão.
Um novo conceito em beleza!

OHARA RAAD
EQUIPE

31 3356.3247 | www.ohararaad.com.br